ANO 29.º — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1949 — N.º 9570

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O taxi aéreo deve ser uma realidade bem próxima de nós. Está à vista — a avaliar pelas possibilidades dos helicópteros. Este aqui presente é o de uma empresa norte-americana que tomou a iniciativa de instalar um serviço aéreo de correio á porta... O avião toma o correio na Central e, dali, com a maior simplicidade, desce em cima do telhado dos principais edificios ou numa estrada ou na praça principal de alguma povoação mais afastada. Em vez do correio á porta a subir quartos e quintos andares, temos o correio que desce em cima do telhado. Há quantos anos, desde a infancia de todos nós supunhamos descoberto este serviço— que funcionava regularmente uma vez por ano—que nos deitava do telhado, pela chaminé abaixo, as mais desejadas e queridas prendas que sempre recebemos? Afinal, foi só agora que os americanos o descobriram! Mais uma cruel desilusão para a pobre humanidade que sonhava ainda com os seus sonhos de infancia...

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

A jornada de hoje opôs

Lisboa aos grupos da Provincia

e revelou relativo equilibrio

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve hoje a sua quarta jornada—primeira em que todos os clubes da capital tiveram de defrontar equipas doutras regiões. A luta Lisboa-Provincia pode considerar-se, portanto, o principal atractivo desta ronda, que tinha no encontro Estoril-F. C. do Porto o mais importante de todos eles...

O Benfica-Olhanense, no Campo Grande, e o Guimarães-Braga, na cidade da Fundação, despertaram também grande expectativa. O segundo tem hoje, mesmo, foros de «derby» nortenho...

O Sporting recebeu a visita do Vitória de Setubal, para um jogo que se apresentava fácil para os «leões»; o Atlético foi de abalada até Elvas, para defrontar o grupo local; a Académica jogou «em casa» com o Belenenses; e finalmente, Lusitano e Covilhã derimiram forças no Algarve, num jogo a que, antes disputado, se poderia atribuir favoritivismo para os «leões» da serra...

Estoril Praia, 1-F. C. Porto, 0

Jogo no campo da Amoreira, com assistência regular.

As linhas:

Estoril — Sebastião; Fragateiro e Alberto; Gonzaga, Eloi e Gato; Magro, Vieira, Mota, Sandino e Raul Silva.

F. C. Porto — Graça; Virgilio e Carvalho; Pinto Vieira, Alfredo e Romão; Baptista, José Maria, Monteiro da Costa, Gastão e Vieira.

Arbitro—Henrique Valido, de Setubal.

Nos primeiros minutos de jogo, Graça, guarda-rêdes do F. C. do Porto, teve de executar uma defesa arropada, aos pés de Mota. Logo a seguir, Raul Silva, em boa posição, e com a baliza escancarada, atirou a um dos lados...

O Estoril mostrava-se mais organizado, mas não era perigoso. Os portuenses, aos dois minutos, obrigaram Sebastião a defender. E a partir deste momento o jogo tornou-se equilibrado, para acabar por pender para o terreno dos «amarelos».

O ataque do F. C. Porto, com Gastão em evidência, acercava-se com alguma facilidade da zona de remate, mas, uma vez aqui, tudo se complicava... Apesar disso, Sebastião interviuha com certa frequência, merecendo relevo especial uma grande defesa, em voo, para desviar um belo remate de Baptista.

O jogo estava a decorrer com movimento, mas sem que qualquer dos grupos atingisse bom nivel. A bola andava constantemente pelo ar e nenhum dos grupos procurava impor toada de jogo raso.

A leve pressão do F. C. Porto mantinha-se á entrada do ultimo quarto de hora da primeira parte. Sebastião teve de fazer mais três defesas, uma delas de boa categoria. O Estoril, todavia, passou a viver mais ao ataque—e Sandino aplicou um bom remate, que passou perto da barra.

A luta ganhou mais interesse porque o Estoril se mantinha agora no jeito de ataque. Um centro de Raul Silva foi muito bem rematado por Mota, e Graça, apanhado um pouco de

(Continua na página central)

O desastre de S. Miguel

devia ter sido causado *por má visibilidade*

E' impossivel identificar

os corpos das 48 vítimas

PONTA DELGADA (S. Miguel), 30. —*(Do nosso enviado especial, Edmond Marco)*—A identificação dos cadáveres das 48 vítimas do acidente que sofreu o quadrimotor da Air France parece dificil, senão impossivel. A violência do choque contra o flanco Norte do desfiladeiro que liga o Pico da Vara (1.002 metros) ao Pico Redondo foi tão grande que os restos do avião, literalmente desfeito, estão espalhados por uma área de cerca de 500 metros quadrados.

Reuniram-se os corpos, ontem, ás 19 horas, no cimo do desfiladeiro, sendo este doloroso trabalho feito por voluntários da região vizinha, sob a direcção dum representante da autoridade local e na presença de Mirepoix, inspector geral da Aeronáutica Civil francesa, que ali chegou acompanhado por membros da comissão de inquérito da Air France. Esta manhã, os cadáveres são transportados para Algarvia, o que representa duas horas de caminhada por atalhos serranos, quase impraticáveis. O transporte é feito em macas por soldados a noite, de Ponta Delgada.
a noite de Ponta Delgada.

Na encosta da garganta que liga os dois picos mais elevados da ilha de S. Miguel, o espectáculo é alucinante. Nuvens carregadas de chuva continuam a envolver os cimos do Pico da Vara e do Pico Redondo, o que permite aventar que o desastre foi causado por má visibilidade. O piloto parece ter esboçado uma descida, iludido com as luzes da povoação, avistadas numa curta aberta. Mas continua a ignorar-se o motivo por que o avião se achava nas paragens de S. Miguel, a 50 milhas de Santa Maria, depois de voar sobre o aeródromo desta, cerca das 2 e 50, e ter mantido comunicação pela rádio com os serviços de controle locais.

No local do acidente, situado no ponto de mais dificil acesso da ilha de S. Miguel, apenas o pessoal da Air France, de Santa Maria e de Paris, e uma pequena guarda militar puderam efectuar, ontem, os primeiros trabalhos de remoção dos destroços

Entre os documentos pessoais dos passageiros, espalhados pela encosta nua, encontrou-se uma carteira de mica com o bilhete de identidade de Joe Longman, mas não houve possibilidade de identificar o cadáver de Cerdan nem do seu *manager*, entre os corpos despedaçados, alguns dos quais foram atirados a várias centenas de metros de distancia, caindo no vale pela violência do choque. Os membros da comissão de inquérito da Air France apenas conseguiram

(Continua na página seguinte)

Benfica e Sporting

mantêm as posições

á frente só com vitórias

O DUELO TITO-ESTALINE

A guerra de nervos

contra a Jugoslávia

aumenta de intensidade

BELGRADO, 30.—Na noite de 27 para 28 do corrente, pelo espaço de oito horas, atiradores postados em território hungaro estiveram a fazer nutrido fogo de armas automáticas contra território jugoslavo. O Ministério do Interior classificou o incidente dizendo tratar-se da «mais grave das provocações que as autoridades hungaras fizeram até agora».

Que o acontecimento venha a ter ou não repercussões, que desapareça no sorvedoiro dos «casos do dia», ou que o vejamos brevemente ampliado por outros mais retumbantes, o caso de agora poderá ter grande importancia, mas não é surpreendente. Quem anda ao par do que se passa entre os países orientais europeus, por dever profissional ou por curiosidade de observador, estava justamente á espera de que acontecesse mais dia menos dia coisa parecida.

Os homens que dirigem a politica soviética não têm o perdão das ofensas entre as suas eventuais virtudes. Nunca poderiam perdoar aos dirigentes jugoslavos a sua rebelião, que a seus olhos de apóstolos da doutrina comunista se afigura mais que rebelião, por ser heresia. Não poderão descansar enquanto o «desvio» doutrinário titista não for castigado na carne e no espirito dos «herejes» que ousaram negar os seus mentores. Assim, a guerra de nervos contra a Jugoslá-

(Continua na pág. seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Franco não se avistou

com o príncipe D. João

MADRID, 30.—Os mais qualificados observadores diplomáticos da capital espanhola estão em crer que a visita do general Franco a Portugal poderá ter o efeito de reforçar a posição militar da Espanha no dominio estratégico mundial, e poderá ser capaz de aumentar o prestigio do regime espanhol no interior do país. A viagem do caudilho a Portugal parece que não fez nascer qualquer novo elemento nas relações entre o regime actual da Espanha e o pretendente D. João. Não houve nenhuma entrevista entre o general e o pretendente, deduzindo daí os observadores diplomáticos que o chefe do Estado espanhol evitou qualquer contacto de caracter politico dessa natureza, por se encontrar em território estrangeiro. Não quis, assim, tirar proveito duma visita oficial para resolver questões de politica interna do seu país, e isso apesar da insistência dos monárquicos espanhois.—(F. P.).

A contenda entre Tito
e os dirigentes de Moscovo

(Continuação da pág. anterior)

via está lançada, e dia a dia vai aumentando de intensidade. Os dirigentes russos pretenderam esmagar a rebelião jugoslava, impondo-lhe o regime de dieta económica. Todos os países ligados aos russos deixaram, ás ordens destes, de fornecer quaisquer produtos á nação dissidente. Mas o marechal Tito reagiu, pedindo ao Ocidente ajuda contra o Oriente. Seguiu-se a ofensiva de notas diplomáticas, que não deu qualquer resultado. Veio depois o julgamento de Rajk, dando pretexto para a denuncia dos tratados de amizade. Em Lake Success, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros lança continuamente os mais violentos ataques á Jugoslávia. Posta a questão por esta forma tão delicada, como iria seguir-se a luta do Kremlin? Não era, nem é de crer que os países satélites da U. R. S. S. rompam formalmente as suas relações diplomáticas com a Jugoslávia, pois nisso teriam inconvenientes: perderiam muitos postos de observação e grandes facilidades de propaganda própria. Uma invasão em regra? E' pouco provável, pelas complicações internacionais, dificilmente previsiveis, que daí resultariam.

Postos de lado os meios de luta enunciados, resta a infiltração, na zona fronteiriça, de guerrilheiros que poderiam provocar uma agitação permanente, agitação que por sua vez poderia suscitar aos dirigentes jugoslavos um gesto inadvertido que servisse de pretexto para uma intervenção exterior formal. Por isso mesmo, tem muita importancia verificar o que em breve se poderá fazer, se o incidente agora noticiado será ou não seguido por outros. De qualquer modo, as autoridades jugoslavas estão a dar mostras de grande prudência. Segundo o comunicado que publicaram sobre o assunto, os guardas da fronteira, que estavam em estado de prevenção, não ripostaram aos tiros provenientes do território hungaro.

Não parece muito de crer que incidentes desta natureza se multipliquem por estes tempos mais chegados. Estas previsões, feitas por muitos observadores diplomáticos, resultam de que presentemente a Jugoslávia tem voz activa na Assembleia Geral das Nações Unidas, onde poderia defender, com o brio que é fácil de esperar, a causa da sua integridade territorial, eventualmente ameaçada do exterior. Por isso mesmo se afigura que nada de particularmente se passará por enquanto, pelo menos até se encerrar a presente sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

Por outro lado, o marechal Tito tem afirmado frequentemente não acreditar na eventualidade duma guerra e tem dito também que o seu país ripostaria a qualquer ataque, «viesse ele donde viesse». Além do mais, previu publicamente a probabilidade de infiltrações de guerrilheiros no seu território. Não está por consequência desprevenido e certamente saberá trilhar pelo melhor caminho. Talvez lhe pareça melhor não responder por agora ao ataque directo, se bem que disfarçado, dos seus inimigos. A imobilidade cautelosa é muitas vezes uma boa forma de defesa, por cansar e desorientar o adversário. Depois, o marechal Tito conhece bem a táctica das guerrilhas. Já foi guerrilheiro e chefe de guerrilheiros. Tem uma vida militar e política muito acidentada. No entanto, o seu adversário é tenaz. O tempo para ele não conta. Preconceitos morais não tem. Tudo se pode esperar dum lutador que tem apenas em mira vencer, seja de que modo for.

Nunca é demais repetir que o Ocidente tem de ter constantemente os olhos postos nos Balcãs, vespeiro e paiol de pólvora da Europa, desde que existe Europa, e provávelmente até que exista Europa.—(France Presse).

Fala-se de um entendimento entre a Albania e a Jugoslávia

LONDRES, 30—Segundo uma notícia enviada de Trieste e publicada no «Sunday Graphic», a Albania poderá apoiar a Jugoslávia de Tito. «O general Hodja, «gauleiter» de Estaline na Albania, está a negociar secretamente com Tito, cuja força crescente em face das ameaças de Moscovo provocou na semana passada nova torrente de insultos histéricos do Kremlin» — declara o correspondente especial do «Sunday Graphic» em Trieste. «E notícias de Roma indicam que «o forte Partido Comunista italiano está a vaciliar na sua lealdade ás indicações de Moscovo» e poderá também aliar-se a um grupo pro-Tito de resistência ao imperialismo soviético».

«Tito—acrescenta o correspondente—está disposto, segundo se afirma, a fornecer os víveres e materiais de que a Albania necessita desesperadamente, em compensação do apoio albanês». —(Reuter).

E' confusa
a situação política na Colômbia
onde a agitação é permanente

BOGOTÁ, 29 — O candidato da oposição liberal ás eleições presidenciais, Dário Echandia, declarava há uma semana que a Colômbia «está á beira do abismo», aludindo ás recentes perturbações de ordem publica que se têm verificado em todo o país. A situação politica é muito confusa e torna-e difícil dar um resumo. No entanto, os pontos essenciais podem relatar-se assim:

O dr. Mariano Ospina, presidente da Republica, filiado no Partido Conservador, propôs que as eleições para a presidência fossem adiadas, em vez de se efectuarem em Novembro próximo, como anteriormente fora decidido. Porém, o candidato conservador Laureano Gomez, não aceitou essa sugestão presidencial. Em contra-partida, os liberais seguiram-na, e fizeram saber que não participariam nas eleições, visto terem falhado as negociações que a esse respeito entabularam com os conservadores.

(Continua na 11.ª pag.)

O desastre de S. Miguel

(Continuação da página anterior)

identificar o corpo do terceiro piloto.

Segundo indicações do inspector geral, Mirepoix, e uma vez consultados os cônsules dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha que visitaram ontem o local do desastre, os 48 cadáveres serão provisóriamente depositados em caixões forrados de chumbo, devendo ser transportados por mar para os seus respectivos países.—(F. P.).

As cerimónias funebres

PONTA DELGADA, 30 — Na igreja matriz desta cidade, celebra-se, amanhã, missa por alma das vítimas do desastre de aviação ocorrido nesta ilha. Os corpos, que já estão na pequena igreja do lugar da Algarvia, virão hoje, á tarde, para Ponta Delgada, pois ainda não estão prontas as 48 urnas de zinco que os dirigentes da Air France mandaram fazer. Depois das cerimónias religiosas, as urnas serão conduzidas para o aeroporto de Santa Maria, onde seguirão, de avião, para Paris, onde se fazem os funerais.

Informações posteriores colhidas junto de entidades que procedem ao inquérito levam a acreditar que o avião não explodiu no ar, tendo-se despenhado, a grande velocidade, sobre o Pico Redondo. Esta suposição filia-se no facto do avião ter ficado completamente estilhaçado e os corpos dos seus ocupantes completamente esfacelados e espalhados numa grande área, não apresentando, como a princípio pareceu, aspecto de carbonização. —(Lusitania).

Entre as vítimas, contava-se uma operária que ia viver um lindo sonho

MULHOUSE, 30—Entre os passageiros do avião que se despedaçou nos Açores seguia uma rapariga de 27 anos, que julgava ir em busca da fortuna, ao partir para a trágica jornada em que, afinal, foi perder a vida em plena mocidade. Chamava-se Amélia Ringler, era a mais velha dos dez filhos dum mineiro de Mulhouse e exercia a profissão de bobinadora de fio numa fábrica de texteis desta cidade. Tinha na América uma tia rica, que para mais era sua madrinha. Emigrada para os Estados Unidos há 25 anos, a tia era agora directora duma fábrica de meias de «Nylon» em Detroit e chamou-a para junto de si, prometendo dar-lhe uma boa situação material e enviando-lhe para as despesas de viagem um cheque de duzentos mil francos. Amélia Ringler saiu de Mulhouse na passada quarta-feira, cheia de esperanças num futuro melhor, a imaginar, certamente, como seria bom viver sem as limitações do salário de operária. Mas os fados não lhe permitiram realizar o seu sonho.—(France Presse).

DENFELD VAI RETIRAR-SE
do serviço activo?

LONDRES, 30. — O correspondente do «Sunday Times» em Washington informa que foi oferecido ao almirante Denfeld, exonerado na quinta-feira, das funções de chefe das operações navais da Marinha americana, «um cargo de primeira importancia na organização do Pacto do Atlantico». Denfeld estuda essa proposta, mas um dos seus ajudantes de campo informou ontem que, possivelmente, cessará de vez todas as suas funções navais».—(F. P.).

Orfeão Académico de 1925

Como é habitual de todos os anos, os componentes do Orfeão Académico, que em 1925 foram ao Brasil, reúnem-se no próximo dia 5, num jantar de confraternização na Pastelaria Marques. As inscrições são recebidas pelo sr. dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa.

Dr. Pais de Almeida

Teve ontem alta no hospital da Cuf, onde se encontrava em tratamento, o juiz sr. dr. Pais de Almeida, que seguiu para a sua casa em Oeiras e ámanhã deve retomar o seu serviço no Tribunal de Polícia.

PONHA ASAS NOS SEUS FRETES
E NAS SUAS
ENCOMENDAS POSTAIS
ENVIANDO-AS PELA
SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

INFORMAÇÕES:
SABENA — Praça Luís de Camões, 27
AERO-PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120
AVIÕES DE CARGA (3 e 8 TONELADAS)

Alvaro Coelho da Cruz
Electricista de Automóveis

Que se encontra a trabalhar na Soc. de Mecanica e Acessórios, Ld.ª, R. S. Sebastião da Pedreira, 27, vem comunicar a todos os clientes, amigos e fornecedores que inaugura as suas novas instalações ámanhã, dia 31, na **Rua da Alameda, n.os 20 e 22 — Telef. 49381** (frente ao hospital dos Capuchos), onde espera a continuação das v. ordens.

UMA LAVANDARIA MODERNA
no Campo Pequeno

As Avenidas Novas contam, desde ontem, com um melhoramento cuja falta muito se fazia sentir: uma lavandaria moderna, no Campo Pequeno, 36, devidamente apetrechada para a lavagem e a secagem rápidas de todas as roupas interiores, vestidos e fatos, carpetes, reposteiros, gabardines, etc. Tem a Lavandaria Gonde, Ld.ª, três secções: lavandaria, engomadaria e tinturaria, sendo quase todos os trabalhos de lavandaria entregues em 48 horas. Para comemorar o acontecimento, juntaram-se numerosos amigos e muitas senhoras, numa merenda durante a qual foram muito cumprimentados os proprietários, sr. José Conde, e sua irmã, sr.ª D. Julia Conde Lopes.

O novo estabelecimento tem dois telefones: 73289 e 73372.

V. Ex.ª lancha na Baixa?
Lanche na CASA CHINESA - BAR
Rua do Ouro, n.º 278 LISBOA

ERRES — BREVEMENTE

BATERIAS Tudor
PILHAS SECAS

Um grupo de raparigas que não deixarão de ser premiadas em matéria de doçaria

Dezenas de raparigas

prestaram hoje provas

das suas aptidões domésticas

como doceiras e costureiras

A Obra de Previdência e Formação das Criadas, a Casa de Santa Zita, como é conhecida, com a sua sede na Rua de Santo António á Estrela, é uma instituição simpática, a unica que verdadeiramente ampara as raparigas empregadas nos serviços domésticos. No ultimo ano—e isto revela a amplitude da obra—contaram-se 6.862 as senhoras que ali foram bater á porta, pedindo uma empregada. Dessas, porém, só 1.604 foram atendidas. Por sua vez, as raparigas também demandaram a Casa de Santa Zita: foram 1.754 as que procuraram emprego por intermédio da Obra e, destas, só 150 não o obtiveram.

As vantagens da instituição traduz-se na sua acção, a favor da sociedade e delas mesmas, as serviçais. Dez por cento dos seus ordenados é depositado na Caixa Geral de Depósitos para ser levantado só em caso de casamento, doença ou outra razão forte; têm direito—ou o dever—de frequentar aos domingos cursos de iniciação e de aperfeiçoamento para que venham a ser, não apenas boas criadas mas, ainda, futuras boas donas de casa. Esses cursos compreendem aulas práticas de costura—remendos, transformações e obras novas—e, ainda, cursos de mesa, engomados, todos os serviços que interessam a uma criada de fora, puericultura, cozinha e doçaria.

Depois de consideradas em boa forma, as raparigas de todas as idades apresentam, no fim de cada ano, as provas do seu aproveitamento numa exposição de costura, de cozinha e doces. Foi tudo isto o que elas apresentaram hoje, na Casa de Santa Zita, onde, logo pela manhã, havia uma grande azáfama: grandes mesas e fogões, abordados por mais de uma dezena de raparigas que se desembaraçavam de bons bocados, alguns deles merecedores de montra de pastelaria.

Em duas salas, á entrada, está a exposição de trabalhos de costura; numa outra sala, á esquerda, ficarão sobre as mesas, guarnecidas de flores, as travessas onde se dispuseram os doces, alguns deles especialidades do Alentejo e do Algarve. Mais tarde, grupos de senhoras ligadas á instituição—sócias que têm ao seu serviço raparigas da Casa de Santa Zita—percorrerão a exposição e darão o seu voto aos trabalhos de cozinha e doce mais bem apresentados. Haverá três prémios—uma colcha, uma toalha com guardanapos e um serviço de garrafa e copos—para as três primeiras classificadas e não se pode dizer que o certame não alie o util ao agradável...

Alargando as suas funções, que já são bastante vastas, pois, além do mais, dá ás raparigas assistência literária e médica, dentro de pouco tempo elas terão o seu pavilhão sanatorial na Guarda, para as muitas tuberculosas que passam pela instituição. Hoje, nenhuma das que bate á porta da Casa de Santa Zita se empregará sem ser observada pelo médico. Amanhã, as que necessitarem de internamento, todas poderão ser internadas, dado que o seu estado assim o reclame.

Esta é a obra da Casa de Santa Zita que hoje apresentou uma amostra do seu proficuo labor.

Bateram-se alguns «records»

no torneio popular «O Primeiro Passo»

que reuniu cêrca de 700 concorrentes

Na pista do estadio José Alvalade, efectuaram-se esta manhã as finais das provas do torneio popular de atletismo «Primeiro Passo», feliz iniciativa do Sporting Clube de Portugal, a que o trio-semanário «Mundo Desportivo» deu o seu bom patrocinio.

Tal como sucedera quando das eliminatórias, há quinze dias, as provas de hoje foram muito bem disputadas, dando ocasião a lutas renhidas e a algumas marcas interessantes, dada a categoria dos concorrentes.

Bateram-se quatro «records» no torneio (80 e 2.000 metros, comprimento e altura) e foi igualado um (250 metros), o que atesta de modo convincente o valor da competição e a utilidade desta iniciativa do popular Sporting.

Damos a seguir os resultados finais:

80 metros: 1.º—Mário Martins, S. C. Lourel, em 9,5 s. (novo «record»); 2.º—João Raimundo, S. C. Lourel, em 9,7 s.; 3.º—Raul Mário, F. C. «Os Bucelenses», em 9,8 s. Edgar Santos, S. C. Lourel, em 9,8 s.

250 metros: 1.º—João Coutinho, S. C. Lourel, em 31,5 s. («record» igualado); 2.º—Armenio Neves, Gloria A. C., em 33,3 s.; 3.º—Raul Mário, F. C. «Os Bucelenses», em 32,6 s.; 4.º—José Cardoso, S. C. Lourel, em 33,1 s.

700 metros: 1.º—Mário Guedes, C. F. «Os Bucelenses», em 1 m. e 51,4 s.; 2.º—Vítor Ouro, União Torreense, em 1 m. e 51,9 s.; 3.º—Arsenio Inacio, C. F. «Os Bucelenses», em 1 m. e 54,7 s.; 4.º—Moisés Barreiros, S. L. e Olivais, em 1 m. e 55,6 s.

2.000 metros: 1.º—José Lança, Desportivo de Beja, em 6 m. e 8 s. (novo «record»); 2.º—Mário Guedes, C. F. «Os Bucelenses», em 6 m. e 17,8 s.; 3.º—Donald Monteiro, Gloria A. C., em 6 m. e 18,7 s.; 4.º—José Rodrigues, S. C. Lourel, em 6 m. e 23,1 s.

Comprimento; 1.º—Rui Ramos, C. F. «Os Bucelenses», com 6,36 m. (novo «record»); 2.º—Manuel Lopes, com 5,83 m.; 3.º—Manuel Carvalho, com 5,81 m.; 4.º—António Figueiredo, com 5,88 m.—todos do Gloria A. C.

Altura: 1.º Rui Ramos, C. F. «Os Bucelenses», com 1,65 m. (novo «record»); 2.º Manuel Pina, Casa dos Estudantes do Império, com 1,65 m.; 3.º Abreu Lima, C. F. «Os Bucelenses», com 1,60 m.; 4.º José da Costa, S. C. Lourel, com 1.55 m

Peso: José Cruz, S. L. Alenquer, com 12,42 m.; 2.º João Coutinho, S. C. Lourel, com 11,50 m.; 3.º José Martins, Glória A. C., com 11,165 m.; 4.º Alfredo Gaspar, G. D. Argibay, com 10,805 m.

Classificação colectiva: 1.º Clube de Futebol «Os Bucelenses», com 57 pontos (taça «Mundo Desportivo»); 2.º Sporting Clube de Lourel, 54,5 p. (taça «Sporting Clube de Portugal»); 3.º Glória Atlético Clube, 30,5 p. (taça «Primeiro Passo»); 4.º Sport Lisboa e Alenquer, 10 p.; 5.º Desportivo de Bêja, 9 p.; 6.os União Torreense e Estudantes do Império, 7 p.; 8.os Sport Lisboa e Olivais e Grupo Desportivo Argibay, 5 pontos.

Organização cuidada, disputando-se as provas dentro de um ritmo agradável. Em suma: um exito merecido.

O torneio do Benfica

Na pista do seu campo, o Benfica fez disputar hoje um dos seus habituais torneios para sócios e simpatizantes, cujos vencedores foram: 250 metros, Francisco Navarro, em 33,2 s.; 3.000 metros, João Mendes, em 10 m. e 10,2 s.; 83 metros barreiras, Henrique Damaso, em 14,5 s.; altura, Carlos Bicha, com 1,47 m.; disco, Candido Barros, com 26,82 m.

O subsecretário

das Obras Públicas

visitou hoje Tomar

TOMAR, 30. *(Pelo telefone).*—Chegou hoje a esta cidade o subsecretário do Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Saraiva e Sousa.

A' entrada do concelho, foi aguardado pelo presidente da Camara Municipal e vereadores, presidente da União Nacional e outras entidades.

Junto ao bairro das casas para operários pobres, estavam presentes as seguintes individualidades: governador civil de Santarém, director geral dos serviços de urbanização, sr. eng.º Sá e Melo, general comandante da 3.ª Região Militar, Dias Costa, e seus ajudantes, chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Meira e Cruz, comandante do Regimento de Infantaria 15, arquitecto Castro Freire, director dos serviços de urbanização, eng.º Pascoal de Brito, director da Hidráulica do Tejo, capitão Sarmento, comandante da G. N. R., comandante da P. S. P. de Tomar, bombeiros, filarmónicas, crianças das escolas, Mocidade Portuguesa, comandante da Legião Portuguesa, etc.

A's 11 e 15 horas, subiu á tribuna instalada em frente da casa dos operários, o sr. subsecretário do Estado, que ficou ladeado pelo general-comandante da 3.ª Região Militar e governador civil. Em seguida, a Legião Portuguesa desfilou em frente da tribuna.

Usou da palavra o presidente da Camara Municipal, sr. major Fernando de Oliveira, que se referiu ao grande melhoramento que se ia inaugurar: um bairro de 100 casas para familias pobres. Seguidamente, falou o operário-serralheiro Custódio Jacinto, que agradeceu ter sido contemplado com uma dessas casas. Falou, também, o vereador Tavares da Fonseca e por fim o eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado.

Procedeu-se á inauguração duma placa com o nome «Bairro Salazar», que estava coberta com a bandeira nacional, seguindo-se uma visita rápida ao bairro. Depois, inaugurou-se uma escola primária.

Seguiu-se a visita ao estádio municipal e mercado.

O sr. subsecretário dirigiu-se, por ultimo, acompanhado de toda a comitiva, á estalagem de Santa Eiria, inaugurada hoje, no pitoresco recinto de turismo—Mouchão Parque.

A's 13 horas, iniciou-se o almoço em honra do sr. subsecretário de Estado.

NO CENTRO ALBERTO COSTA

foi homenageada a memória

do prof. Simões Raposo

No Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa foi hoje prestada homenagem á memória do professor Simões Raposo, grande apóstolo da instrução popular, falecido há pouco mais de um ano. A sessão, que serviu para solenizar a abertura do ano lectivo e distribuição de prémios aos alunos mais classificados durante o ano passado, presidiu o sr. dr. Alfredo Guisado, ladeado pelas sr.as D. Rita Matos e D. Deolinda Fragoso de Abreu, respectivamente, directora e professora do Centro.

O presidente do Centro, sr. Carlos Augusto Santos, acentuou que a homenagem era de caracter exclusivamente escolar, para exaltação ao idealista, pedindo aos oradores inscritos que não dessem ás suas palavras qualquer significado politico. Falaram então os srs. dr. Alfredo Guisado, Artur de Oliveira Santos e Carvalhão Duarte, director do nosso prezado colega «Republica», que exaltaram a vida do cidadão exemplar e grande idealista que foi o professor Simões Raposo.

Ficaram hoje

sepultados

nas suas terras

os soldados

luso-americanos

Acompanhado até á sua ultima jazida pelos representantes do Exercito, da Armada e da Aviação dos Estados Unidos e por pessoas de familia ou de amizade, o corpo do português de nascimento Manuel de Andrade, soldado luso-americano morto na ultima guerra, desceu hoje á terra, no cemiterio dos Prazeres.

Durante a manhã e a tarde, até ao sairneuto, a urna repousou sobre uma essa, na igreja do cemiterio. Estava coberta com uma bandeira dos Estados Unidos. Em volta, três ramos de flores, depostos pela familia: crisantemos amarelos e «despedidas» brancas e rosas. Entre a assistência, muita gente do povo, mulheres humildes, de chinela e xale e lenço. Da familia mais chegada, três irmãs e seus respectivos maridos.

A's 15 horas chegaram, fardados, os adidos militar, naval e aeronautico americanos em Lisboa. Cumprimentaram a familia do soldado Manuel de Andrade, inscreveram-se nas folhas de condolências e ficaram a velar a urna.

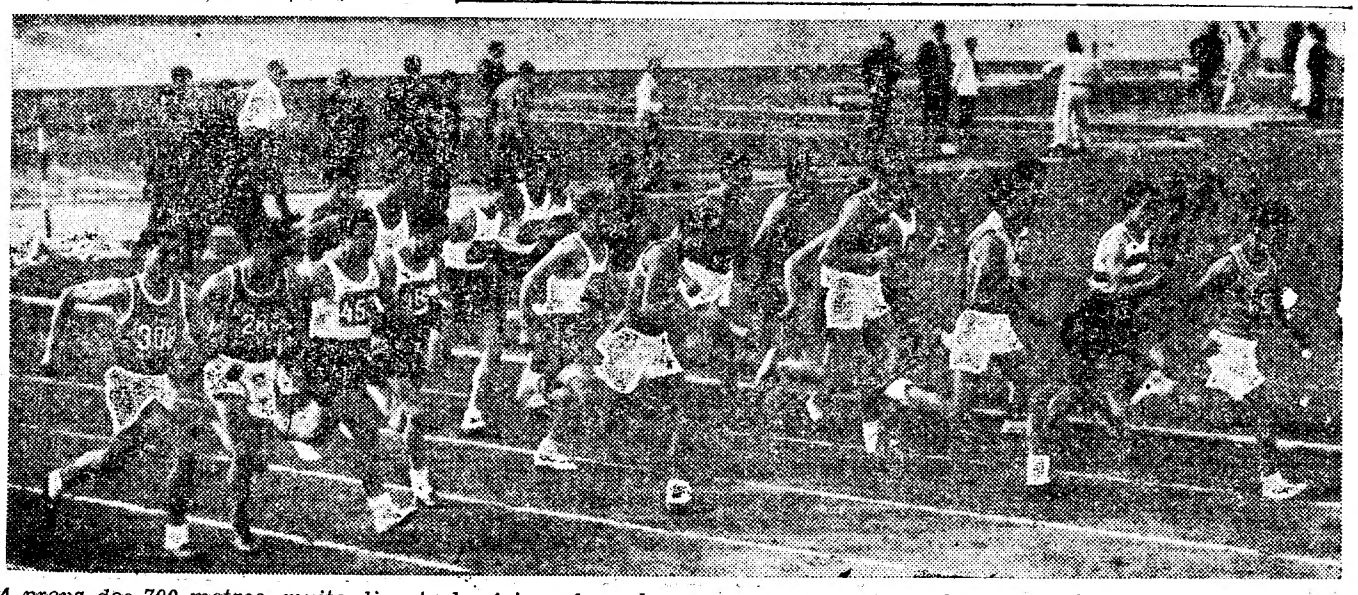
Depois, o condjutor de Santos-o-Velho fez a encomendação do corpo. A urna, em aço inoxidavel, passou para uma carreta e o cortejo, formado por umas cinquenta pessoas, pôs-se em marcha. Junto ao coval, de sepultura perpetua, a bandeira dos Estados Unidos foi retirada de cima da urna e oferecida pelos adidos americanos ás irmãs do valoroso soldado que tombou ao serviço dos Estados Unidos.

Depois, a urna desceu á terra, por entre choros convulsivos e gritos de dor, enquanto os oficiais americanos permaneciam em continência.

O enterro do soldado de Olhão

OLHÃO, 30. *(Pelo telefone).*—Em furgão especial, chegou hoje a esta vila, o corpo de Eugénio Cutinho Junior, que, há cerca de 5 anos, morreu nos campos de batalha na Bélgica ao serviço do Exército americano. O corpo era acompanhado por um oficial e um cabo do ba-

(Continua na 10.ª pag.)



A prova dos 700 metros, muito disputada, foi ganha pelo concorrente que, logo de começo, tomou a cabeça do numeroso pelotão

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

António Pedro, empresário do Teatro Apolo e director da companhia «Os Companheiros do Pátio das Comédias», que ao teatro de gente nova tem dado o melhor do seu esforço, vai, dentro de breves dias, prestar provas, para ensaiador teatral, perante um juri do Conservatório.

—O actor Paiva Raposo foi contratado para interpretar um dos principais personagens da peça «A Raposa Azul», em ensaios no Teatro da Trindade.

—Maurice Chevalier, que no fim do próximo mês chega a Portugal, deve dar apenas uma curta serie de espectáculos no São Luis.

—Está assente que as principais figuras femininas da companhia de revistas que na próxima semana começa a ensaiar no Teatro Avenida são Beatriz Costa, Teresa Gomes e Carmencita Aubert.

—O principal papel masculino da comédia «Ás ordens de Vossa Excelencia», que no Ginásio deve seguir-se á comédia «Sopa no mel», vai ser desempenhado pelo actor Luis Filipe.

—O actor Assis Pacheco será o principal animador de uma pequena organização de comédias que se destina a trabalhar em sessões «vermouts», num dos elegantes cinemas da capital.

—Os ensaios da revista «Ela aí está!», pela nova companhia do Teatro Avenida, foram marcados para o dia 7 de Novembro.

—Da nova companhia do Teatro Variedades, embora não entrem no desempenho da comédia de estreia, fazem parte os artistas Irene Isidro, Hortense Luz e o maestro Fernando de Carvalho.

—O ilusionista D'Aguilar está em Espanha a preparar um novo numero, «a fabricação de uma mulher á vista do publico», cuja apresentação lhe custou 4.750 pesetas.

—Na próxima semana entra em ensaios, no Coliseu dos Recreios, a opereta *O Conde de Luxemburgo*, segunda peça do repertório de operetas que o empresário Ricardo Covões ali vai apresentar esta temporada.

A alegria e o esplendor

da triunfal opereta «A Dança dos Libelulas», de Franz Lehar, num espectáculo de sonho, hoje no Coliseu. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

O maestro Luis Gomes

Parabens, publico! Já tem opereta, e que maravilha! «A Dança das Libelulas», de Franz Lehar, tal como o Coliseu a apresenta, é o espectáculo mais deslumbrante do nosso teatro ligeiro apresentado até hoje. Ondas de musica. Numeros comicos constantes, bisados e trisados. Visões de revista moderna, em quadros apoteoticos. Bailados estonteantes. massas corais. Alegria! Mocidade! Beleza! Encanto! Grande companhia, com mais de 100 figuras, na qual destacamos, entre outras, Carminda Pereira, bonita, azougada, cantando adoravelmente, e Barroso Lopes, num papel comico que faz rir constantemente o publico. Amanhã, segunda-feira, primeiro espectáculo da moda.

VIDA MUNDANA

ENG.º VAN DEN HEEDE

Chegou no «Sud» de ontem o engenheiro Van den Heede, da Société Belge d'Optique et d'Instruments de Précision, de Gand, fabricante dos microscópios O. I. P., da qual é distribuidora exclusiva para Portugal a firma António Ferreira Pinto, Ld.ª. Aquele engenheiro vem a Portugal de visita á citada firma, em missão técnica.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora, em vestidos de baile e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, **«tailleurs»** etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacas, «mokings, sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O CONTO DE DOMINGO

Aquela casa desconhecida...

— Por ***Graciette Branco***

Eu não aluguei aquela casa. Vivia longe e pedi a uns parentes que me descobrissem uma moradia confortável e eles de tudo trataram: arrendamentos, instalações de electricidade, gás e água e até da disposição dos moveis, que lhes despachei em grande velocidade.

Mandaram-me a chave, porque eu deveria chegar de noite. Na estação chamei um carro de aluguer, levando, apenas, uma pequena mala. Meti a chave na porta e entrei. A noite estava escura, chuvosa e não pude distinguir a aparência da casa. Pareceu-me, no entanto, solitária, metida num pequeno jardim, no qual se entrava por uma frágil cancela de madeira que rangia...

Os arbustos agitavam-se, gemiam e as grandes e velhas árvores batidas, açoitadas fortemente pelo vento, entoavam uma canção embaladora. A chave rangeu, a porta abriu-se e eu encontrei-me face a face com as trevas, umas trevas cerradas e profundas, semelhantes a um abismo...

Onde seria o interruptor da luz eléctriça?! Tatei com a mão direita mas nada encontrei! De subito, um enorme relampago espalhou uma claridade branca e eu pude distinguir um «hall» espaçoso, para onde abriam três ou quatro portas. Novamente tudo ficou envolvido nas trevas, mas, na rápida claridade dum segundo relampago, eu vi, nitidamente, que a porta do fundo se abrira e fechara!

Eu não posso dizer que seja piegas e dada a visões estranhas. Se assim fosse, não teria ido sózinha, numa noite de temporal, entrar, pela primeira vez, numa casa desconhecida. No entanto, senti que os cabelos da minha admirável «permanente» se tinham posto hirtos com grave perigo para a minha ultima «mise». O coração descontrolara-se-me e andava aos saltos, dentro de mim, dando-me a impressão de que ora o sentia no estomago, ora na garganta...

A porta abrira-se e fechara-se! Isso é que era um facto! Lembrei-me, de repente, de que trazia comigo a minha lanterna eléctrica! Caminhava, agora, com precaução, porque o foco era pequeno e eu estava imensamente nervosa!

De subito, ouvi uma risada escarninha e uns saltinhos sobre a «carpette» da sala contigua!

Um frio de mistério punha-me a lingua seca, e, se não fosse a triste figura que eu fazia perante mim própria, teria desatado a correr, pelos campos fora, sem nunca mais parar... Toda a vida, porém, passaria a julgar-me cobarde e tive de resistir.

Disfarçado por uma tela a óleo, encontrei, finalmente, o interruptor! Dei a volta. Tudo continuou em trevas! Apliquei o foco ao candeeiro e vi que os meus parentes se haviam esquecido de lhes colocar as lampadas! Bonito! A pilha era já tão fraca! Pus a maleta no chão e resolvi-me a subir a larga escada que descobri á esquerda do «hall» e que ligava ao andar superior.

Cautelosamente, comecei a subi-la, aconchegando o casaco ao peito, porque o vento chiava pelas frinchas e eu tinha um frio que me fazia bater os dentes! Frio?! Seria *apenas* frio?!

Os degraus rangiam, porém, empalidecendo e sentindo um horrivel tremor por todo o corpo, eu percebi que *alguém* subia as escadas atrás de mim! Os passos eram cautelosos e leves. Dir-se-ia que alguém subia em bicos de pés!

Lembrei-me, com o pensamento a tremelicar e a garganta seca, de que descendia duma raça de herois! Pensei em D. Afonso Henriques, Viriato, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, em todos os perfis rigidos e austeros dos bravos portugueses de outras eras!

Eu tinha sangue português! No entanto, esses bravos que pelejaram com moiros, celtas e castelhanos ou que afrontaram as vagas encapeladas de mares longinquos em rotas desconhecidas, nada eram comparados em coragem, com o momento extraordinário que eu ia a viver naquela escada de pavor!

Eu subia sempre e os passos subiam também, colando-se mais a mim.

Finalmente cheguei ao patamar. Atirei o foco da lanterna, vi uma porta e entrei. Os passos continuaram. Subitamente, o foco bateu de chapa num espelho. E eu vi, eu vi, por detrás da minha figura, cuja palidez era espectral, o rosto sorridente e miudo dum homenzinho magro.

Sem bem pensar o que fazia, voltei-me de repente! Junto a mim, iluminado em cheio pela pilha, uns olhos muito azuis piscavam-se e uma boca desdenhada sorria... Tentei falar, mas a voz não me saiu! A' segunda tentativa consegui perguntar:

—Quem é e o que faz aqui?

—Ora isso pergunto eu!—foi a resposta do homenzinho.

—Aluguei esta casa!—respondi eu, recuando.

Uma gargalhada, em falsete, respondeu á minha frase.

Recuando sempre, senti-me sobre um leito, porque os joelhos dobravam-se-me...

Continuei a aplicar-lhe o foco e ele caminhou para mim!

—Ouça! exclamou. Eu estou aqui há uns diazinhos. Entrei por uma janela lá de baixo, que estava mal fechada. Sentia-me já muito aborrecido e fez muito bem em ter vindo. Eu, de dia, farto-me de dormir, porque não quero que me vejam, mas, de noite, gosto muito de andar a brincar pelas salas, de patinar nos encerados e de escorregar pelo corrimão da escadaria. Estava muito aborrecido porque tinha de brincar sózinho e agora, assim, já somos dois e tem mais graça!... Também gosta de escorregar no corrimão?

E o homenzinho esfregava as mãos de contente e o seu olhar brilhava em cintilações infantis.

Eu nada dizia, estupefacta e embrutecida!

Por fim, perguntei:

—O senhor não é nenhum gatuno, ou assassino, ou fantasma?

Uma gargalhada estridente, respondeu á minha pergunta.

Sentou-se numa cadeira.

—Desvie para lá esse foco, que me faz doer os olhos. Eu abro a janela porque há um candeeiro aqui em frente, e entra alguma claridade.

Levantou-se e voltou a sentar-se, exclamando:

—Quando a senhora entrou, eu também pensei que fosse um ladrão, mas depois fiquei descansado. Eu tenho, lá em baixo, muitas laranjas e maçãs e também tenho algum pão, mas já está muito duro. Tem fome?

Respondi-lhe que não e perguntei-lhe em seguida:

—Mas quem é o senhor?! Onde é a sua casa?! Porque entrou numa casa que não lhe pertence?

—Ando em pesquisas!...—Foi a resposta, fazendo um esgare cómico.—E agora trate de se pôr á vontade, tirar o chapelinho, as luvas e toda essa trapalhada! Vamos descer no corrimão! Primeiro eu, quatro vezes; depois a senhora, outras quatro. Depois tiramos as «carpettes» da sala grande e vamos fazer bailados de patinadores. Quando há luar é mais bonito. Mas que ideia é esta, da casa não ter luz?!!! Vá. Estou tão contente!... E depois vamos, também, jogar *ás escondidas* e á *cabra-cega*, mas primeiro vamos descer no corrimão, porque é mais divertido.

Eu olhava para ele com uma expressão estupida. Ora eu tinha levado todo o santissimo dia, desde as sete da manhã, em preparativos de viagem, em compras, em despedidas e sentia-me arrasada! Nunca, na minha vida, desejei tanto descansar, porque palmilhara todo o dia e tinha as pernas partidas por tanto trabalho e pela comoção das ultimas horas! Sim, senhor! Bonita ideia! (pensava eu). Só me faltava mais esta! Então não tinha eu de andar toda a noite a descer pelo corrimão, a fazer bailados de patinadora, a jogar a *cabra-cega?!!!* Mas não estaria eu a sonhar?!!! Não seria tudo uma alucinação?!!!

O homenzinho esperava na minha frente, esfregando as mãos.

—Vá!—exclamou. E' muito molengona! Quer laranjas?

Eu tinha um frio de morte! Queria lá laranjas!...

Enchi-me de coragem, ergui-me e exclamei com força:

—Tudo isto é uma série de asneiras! Não estou disposta a ouvir mais disparates. O senhor vai retirar-se imediatamente. Eu preciso descansar. E como vejo que o senhor não é pessoa de maus instintos, deixo-o ir em paz e não dou parte á Policia. Mas agora saia imediatamente!

Com outra gargalhada que me gelou o sangue, o homenzinho avançou.

—O quê?! A senhora está a ralhar?! Olhe que eu não tenho medo! Eu não tenho cá só as minhas laranjas, as minhas maçãs e o meu pão duro! Também tenho a minha metralhadora! (E fez o gesto de disparar): ta-ta-ta-ta-ta... E pronto! Não há mais conversa. Olhe: já parou a chuva e rompeu um lindo luar!

De facto, uma lua purissima, surgia agora, depois da ultima bátega de água. O luar iluminava toda a casa!

Tornei a sentar-me e olhei-o de frente.

—Já lhe disse que se vá embora! Julga que eu sou alguma garota?! O senhor é doido?

Oh, ceus!... A face do homem transfigurou-se! O riso esbateu-se-lhe, os olhos dilataram-se e uma espuma branca aflorou-lhe aos cantos da boca contraida. Avançou silenciosamente, dizendo entre dentes:

—Também a senhora?! Ah!... Vem aqui para me chamar doido?!

Agora é que eu gelei de vez! Um louco!! Como eu ainda não havia compreendido que estava na presença dum louco!!! Decerto fora o medo que me paralisara o raciocinio!... Então, que pensara eu vendo-o dizer tanto disparate?!! Que era um *brincalhão?!!* Oh! estado angustioso do medo, que chega a petrificar a própria inteligência!...

Tossi, arranjei um sorriso amável e exclamei docemente:

—Perdoe o que eu disse! Não tinha intenção de ofendê-lo!

—Então acha que sou doido?

—Oh! não! exclamei, a tremer como varas verdes.—Eu estava a brincar!...

O rosto animou-se-lhe, de novo, e esfregou as mãos, de contente.

—Ah!... Ainda bem! E' que a senhora é simpática e eu não gostava nada de lhe fazer como fiz áquele macaco fardado, que queria deitar-me a mão!

—O que lhe fez?—perguntei em voz meliflua

—Assim!—e o homenzinho fez o gesto de esganar alguém.

—Ah! Mas o senhor é uma pessoa muito simpática!—murmurei, sem consciência do que dizia.

Mas o homenzinho estava já muito contente. Chamou-me para junto da janela e, á claridade da lua, eu pude ver a sua pobre farda cinzenta, onde duas iniciais a branco H. A., significavam, tristemente: *Hospital de Alienados.*

Enfim, depois de um dia de trabalho, de canseiras, de comoções, eu estava ali, num sitio deserto, sózinha, com um doido! E com um doido que, dias antes, havia estrangulado um guarda!

Ele puxou-me pela mão e arrancou-me o chapeu.

—Vá!—exclamou.—Agora a casa está iluminada pelo luar. Vamos.

Eu segui-o até ao patamar.

—Primeiro eu!—disse ele, em grandes gargalhadas.

De pé, sobre o patamar, eu vi o homenzinho escorregar, velozmente, pelo corrimão, quatro vezes a fio. Bem. Depois seria a minha vez! Afogueado, veio para junto de mim.

—Agora a senhora!

E lá fui eu, quatro vezes a seguir, como ele! A' quarta vez, as minhas pobres meias de vidro prenderam-se numa lasca de madeira e foram-se todas! O homem dava pulos de contente! De vez em quando ia á cozinha e trazia laranjas. Ele comia-as com a casca e estava todo lambuzado! Os meus pobres móveis, como ficariam?! Eu já tinha comido oito laranjas e acho que comeria duzentas, se ele me obrigasse! As minhas pobres «carpettes» jaziam agora amontoadas a um canto e era chegado o momento de iniciarmos os nossos bailados de patinadores! Ora eu sinto-me com pouca vocação para *Sonja Henie*, mas lá fui rodopiando e fazendo o melhor possivel. Ele cantarolava e nós voltejávamos a esse ritmo, que era, aliás, o ritmo de potro selvagem... (Se não fosse o medo terrivel que eu sentia, acho que me teria sido e divertido fartamente...) Ai... as minhas pobres pernas!... Até quando duraria isto?!...

—Agora, outra vez para o corrimão!—exclamou, a transpirar.

—Outra vez para o corrimão?!!!—indaguei revoltada. Mas eu estou cansadissima! Não posso mais!

Ele, então, dava uma gargalhadinha, encarava-me bem e fazia o gesto de metralhar: ta-ta-ta-ta-ta-ta-ta...

Eram, aproximadamente, oito horas da manhã, quando a palhaçada acabou! O homem sabia que os guardas e a Policia o procuravam e, durante o dia, escondia-se e dormia até á noite.

—Já é dia! exclamou ele, exausto! Agora vou para a minha toca! E' cá em baixo, na cave. Vou comer maçãs e pão duro e vou dormir. Gostava de ter pão mole. E' pena!

Perguntei-lhe, amavelmente:

—Mas não haverá uma padaria aqui perto?

—Há, sim! Não chega a ser um quilómetro. Mas eu não posso ir.

—Mas vou eu! Explique-me para que lado fica! Eu também tenho uma fome medonha!

(Na minha maleta havia esplendidas sanduiches de vitela, fiambre e «foie-gras»...).

—Bem! Então vá!—exclamou contente. Traga muito pão! Cem pães! Duzentos pães!

—Está bem! Está bem!—respondi-lhe a sorrir. E trago também, queijo. Gosta de queijo?

O homem começou aos pulos!

—Pão com queijo! E pão mole! Viva a festa! Viva a festa!

Vesti o casaco, calcei as luvas e peguei na maleta.

—Bem—disse ele—Eu vou para a cave. Há uma escada, na cozinha, que conduz á cave. Quando chegar, vá ter comigo. Não se demore! Vá sempre em frente.

E fui. Fechei a porta, dei a volta á chave, atravessei o jardim, abri e fechei a cancela de madeira, que rangeu!

Livre! Enfim, estava livre! Nem cansada me sentia! Tinha asas nos pés!...

* * *

O resto já não tem interesse. Comuniquei o caso para o Hospital de Alienados, confesso que com bastante piedade e comoção. E quando o pobre homenzinho julgava que era eu a descer a escada da cave, levando-lhe pão e queijo, surgiram-lhe os enfermeiros que, a muito custo, (porque ele tivera, nesse momento, uma crise violenta), conseguiram vestir-lhe a camisa de forças. Nunca me disseram os epitetos com que ele me distinguira, em tal momento, mas calculo que deviam ter sido adoráveis... Coitado! Pobre e triste criatura!

* * *

E agora, carissimos leitores, não se esqueçam de alugar casas em sitios desertos e entrarem lá sózinhos, altas horas da noite...

CASINO-ESTORIL

HOJE

CHÁ-DANÇANTE

TRIO LOS CARLETTI

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CRISTAL O DANCING DA MODA
SEMANA ANDALUZA
com o Grande êxito do Ballet **ROSAS DE ESPAÑA**
O mais interessante e formoso conjunto coregrático até hoje visto em Lisboa
JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços
A insinuante vedeta de baile **ESTER DE MURILLO**
As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA **TAVARES BELO** | ORQUESTRA **TONY AMARAL and his Boys** e o seu famoso animador **MAX**
No Pátio Andaluz **FERNANDA PERES,** a maior revelação do Fado, com o 1.º guitarrista português **JAIME SANTOS** e **Pais da Silva**
HOJE, das 17,30 às 20 horas **CHA' DANÇANTE** com todas as atracções em sucesso neste dancing

ARCADIA DANCING DE LUXO
O Melhor Programa de Variedades de Lisboa
HOJE, DOMINGO, últimas e definitivas exibições dos simpáticos e queridos bailarinos
RIBER & DANTZER
EM PLENO TRIUNFO O FAMOSO BALLET
SACHA GOUDINE
A PARELHA DE BAILE E CANTO GITANO **OLYMPIA & RAGA**
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES - MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
RIO CLUB e ARCADIA

UM DIA INTEIRO DE FESTA
VAI SER O DE HOJE
ULTIMO DOMINGO
DA FEIRA DE ALGÉS
O maravilhoso espectáculo que milhares de pessoas admiraram despede-se hoje dos seus frequentadores e de todos os admiradores do lindo Parque Beiramar
TUDO EM FESTA — TUDO EM MOVIMENTO
A FEIRA DE ALGÉS
abre hoje os seus portões às 15 horas

Para um bom retrato
é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20319
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS
AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA
VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA
SILVYA MONTE — CONCHITA GONZALEZ
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

São Luiz — 2.ª semana de êxito — **QUANDO DANÇO CONTIGO** (Em tecnicolor) com **Fred Astaire** e **Judy Garland** — «Matinées» diárias — T. 27172 - A's 21 e 30
Telefone 26305 Politeama HOJE AS 21,30 — Um êxito de incomparavel sensação — **Joana d'Arc** em (color.) genial criação de Ingrid Bergman
CAPITOLIO — Casas à cunha! Um êxito em cheio! **Abbott e Costello cheios de azar** — Rir como nunca — A's 21 e 30 — Telef. 27493
LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Aventuras de D. Juan** Quer entrar para o cinema?
REX Telef. 8965 — A's 21 e 15 — **Trinados de amor** A valsa irresistivel
TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — **As aventuras de J. Juan** Hollywood em revista
JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21 — **A CATEDRAL DA MUSICA** Casei com uma ciumenta...

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30 — **O fosso das viboras** Poderosa e dramatica superprodução com a genial artista Olivia de Havilland — «Matinées» diarias
EDEN Telef. 20768 — AS 21.30 — 2.ª semana de gargalhada — **O VALENTÃO DAS DÚZIAS** Filme em tecnicolor com Bob Hope e Jane Russell — «Matinées» diárias
CONDES AS 21,30 Telef. 22523 — 14.ª semana do êxito nacional — **Sol e Toiros** com o «espada» português **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista
ODEON A's 21 e 30 — 7.ª semana do êxito — **RIBATEJO** com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa — «MATINEES» DIÁRIAS
PALACIO A's 21 e 30
CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **Lábios que sangram** com Lizabeth Scott

Publicações

Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Já se encontra á venda o fasciculo n.º 236 da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, numero que confirma a pontualidade e a regularidade de publicação desta obra monumental, que vai em mais de meio do seu XX volume.

Assumem a responsabilidade do sumario valiosissimo deste belo fasciculo, onde se vêem notáveis artigos, alguns dos nomes mais altamente considerados nas Ciências, nas Letras e nas Artes.

Este fasciculo, profusamente ilustrado no texto, é acompanhado por duas belas estampas em separado.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira pode ser justamente considerada o mais vasto empreendimento editorial do nosso País e uma das raras edições que se impõem pelo valor da sua colaboração e pela variedade dos assuntos tratados.

Esta grandiosa obra conta actualmente, completos, 19 volumes, que os editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, R. António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem á pronta aquisição de todos os interessados, por meio de pagamentos suaves.

VIDA MILITAR

Concurso para furrieis

Foram prevenidos todos os segundos sargentos e furrieis milicianos do Batalhão de Telegrafistas, na situação de disponibilidade, de que está aberto concurso ordinário para o posto de furriel do quadro permanente da Arma de Engenharia (grupo de transmissões) em que podem tomar parte, sem dispendio para a F. N. Os interessados continuarão na situação em que se encontram, devendo declarar por escrito, em meia folha de papel almaço, se desejam ou não tomar parte no referido concurso. Estas declarações terão de ser enviadas ao Batalhão de Telegrafistas, até ao dia 10 de Novembro próximo.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 30. — Em comemoração do 60.º aniversário da União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, a sua congénere Academia Almadense, sob a regencia do sr. Leonel Duarte Ferreira, dá um concerto na sede daquela colectividade, no próximo dia 3, ás 21 e 30.

—No dia 1 de Dezembro, uma comissão de sócios, decolaboração com a direcção do Club Desportivo da Cova da Piedade, vai dedicar uma festa ao antigo jogador de futebol Crispim Sombrinha, afastado definitivamente por motivo de doença. O respectivo programa está a ser elaborado.

Teatro VARIEDADES
HOJE, em 2 sessões, às 20,45 e 23 horas
a Revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros
CANTIGAS DA NOSSA TERRA
Um dos maiores êxitos do teatro de amadores em Portugal
PREÇOS POPULARES
5.ª feira 3 de NOVEMBRO — **Inauguração da Temporada de inverno** — Reaparição de **Maria Matos, Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho** e **Maria Helena** na comédia «Quem manda são elas!»

Ant. dos Santos
LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef 32889 —
Animador Filipe Pinto **HOJE Fados** por Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Alice Magina, Gabino Ferreira, Cidalisa do Carmo e o «ás» **do riso** António dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

APOLO
Hoje, às 21,45
Um chapeu de palha de Italia
por
«Os companheiros do Patio das Comédias»
RR. RIR. RIR

Ginásio HOJE às 21 e 45
TELEFONE 20556
A consagrada comedia de **Paul Gavault,** tradução de **Mello Barreto**
A SOPA NO MEL
com **MARIA PAULA, LUZ VELOSO** e um grandioso elenco artistico
Todos os dias às 15 e 30 e as 18 e 30 «MATINNÉES» VERMUTE, com filmes de grande exito

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20,30 e as 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES,** a azougada artista brasileira **LILY MORENO** — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro a ama do fado á frente dum valioso elenco

TRINDADE
HOJE, às 21 e 45 em ponto, último domingo do maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos
A Luz do Gás
com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA RAUL DE CARVALHO
Direcção de **ROBLES MONTEIRO**

JULIA MENDES PARQUE MAYER
EMPRESA M. A. GARCIA
ANIMADOR MODESTO MAIA

Carlos Ramos
HOJE, NOITE DE FADO E HUMORISMO, com o sentimental CARLOS RAMOS, Rolanda Rodrigues, Mina Doly, Fernanda Santos, Julio Vieitas Alberto Cardia e o astro do riso JOAQUIM CORDEIRO, Raul Nery e Castro Mota. ENTRADA $00, COM DIREITO A ACESSO NO PARQUE.

VERA CRUZ
HOJE, FADOS E GUITARRADAS. Amanhã, NOITE FADISTA, com todo o ELENCO DESTA EMPRESA.

CHÁS-CONCERTO
NO
Chave d'Ouro
R. 1.º de Dezembro, 42
Todas as tardes no seu sumptuoso SALÃO DE CHÁ com a orquestra privativa
O melhor Salão da Capital
Serviço de chá completo
Reservado o direito de admissão

Parque Beiramar — Algés — Tel. 253
Rendez-vous
Apresenta amanhã **Parada de Estrelas**
COM
VASCO SANTANA — MARIA HELENA — MARIA LUIZA
MADALENA SOTTO — IGREJAS CAEIRO — HENRIQUE SANTANA
CARLO — ALFREDO COSTA E AURA RIBEIRO
Reservam-se mesas pelo Telef. 253 — ALGÉS

ODEON BAR - RUA DOS CONDES, 2 -
ABERTURA A'S 11 HORAS
ENCERRAMENTO A'S 2 HORAS
ESMERADO SERVIÇO DE BAR
DELICIOSOS APERITIVOS CERVEJA A COPO
CERVEJA AMERICANA O MELHOR VERMOUTH
BIFES A ODEON
SELECÇÃO RIGOROSA

Os jogos de hoje para o Campeonat

(Continuação da 1.ª pag.)

As derrotas do Belenenses em Coimbra e do Atl

surpresa, não conseguiu blocar a bola. Foi ainda Mota quem fez a recarga, desviada por Virgilio para «canto».

Uma carga de Mota a Virgilio deixou o portuense magoado, tendo saído do campo por alguns momentos. O jogo endureceu nesta altura, verificando-se vários «livres» a punir irregularidades de um dado e do outro.

Já com a equipa completa, o F. C. Porto voltou a ser ameaçador, desenvolvendo o seu jogo perto das balizas de Sebastião—sem que, todavia, houvesse perigo iminente para o grupo da Costa do Sol.

A sua defesa conseguia opôr-se, com relativa facilidade, a um ataque sem ligação e onde só um homem se distinguia: Gastão.

Esta toada de jogo prosseguiu até ao intervalo, vendo-se mais uma vez Virgilio magoado e fora do campo, agora devido a uma distensão.

Ao intervalo, pois, o marcador continuava em 0-0.

O F. C. Porto recomeçou o encontro com Virgilio no seu posto. O guarda-rêdes Graça foi o primeiro a intervir, com facilidade. Um «livre» contra os visitantes, á entrada da grande area, não teve consequências.

O jogo, agora bastante equilibrado, oferecia sucessivas fases de despique entre ataque e defesa. Os portuenses afirmavam, porém, maior perigo nas suas descidas — e, um curto espaço de tempo, Sebastião foi obrigado a três defesas aos pés dos avançados contrários. E um remate de Baptista chegou á trave, voltando a bola para o terreno.

O Estoril tentava, a todo o custo, abrir o «score» e o seu ataque conseguiu algumas vezes colocar-se em boa posição de remate—que, aliás, poucas vezes surgiu em condições de oferecer perigo.

Sebastião, num contra-ataque portuense, voltou a ser chamado a intervenção aparatosa, para imediatamente se presenciar firme reacção dos estorilistas.

O F. C. Porto dava sensação de fadiga, mantendo-se numa toada mais defensiva que atacante. Todavia, nas suas contra-ofensivas havia sempre perigo. E o golo esteve á vista, sendo ainda evitado por Sebastião.

O Estoril estava agora a jogar com mais clareza, dando a impressão de poder ganhar. Graça aparecia em acção com relativa frequência, mas foi ainda o F. C. Porto que desfrutou da melhor oportunidade. Monteiro da Costa aplicou um excelente remate, ao qual Sebastião correspondeu com mais uma boa defesa.

A equipa da Costa do Sol retomou depois a iniciativa do ataque, mas os seus avançados não conseguiam atinar com a baliza... Apesar do seu melhor jogo, e de dominar, ainda que levemente, o Estoril via passar-se o tempo sem golos. E a certa altura o jogo caiu, dando a impressão de que nenhuma das equipas seria capaz de obter o almejado tento.

O jogo desenrolava-se a meio-campo. Sebastião, no entanto, era o guarda-rêde mais em actividade, distinguindo-se ao blocar um forte remate de José Maria.

Seguiu-se um «canto» contra o F. C. Porto —e dele saiu um golo, contestado pelos visitantes. O guarda-rêdes foi empurrado e a bola chegou ás malhas. O lance foi tão confuso que acabou por não se saber quem foi o autor do tento, marcado aos 40 minutos. A nós pareceu-nos que a bola foi impelida para a baliza pelo próprio «Keeper» portuense.

Os ultimos minutos do desafio decorreram fora do campo... em ambiente indesejavel. Dentro do terreno, nada mais se passou que mereça nota.

O Estoril acabou, portanto, por ganhar: 1-0.

Benfica, 5 -- Olhanense, 1

Jogo no Campo Grande, com regular assistência. Os grupos formaram:

Benfica—Gomes; Felix e Fernandes; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Julio, Gil e Rogério.

Olhanense—Abraão, Ricardo e Tavares; Januário, Grazina e Nogueira; Soares, Cabrita, Eminêncio, João da Palma e Eusébio.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O Benfica iniciou o jogo com grande entusiasmo e a bola bem trabalhada pelos seus avançados, em quatro ou cinco toques acercou-se das redes de Abraão, que só por manifesta sorte não foi batido.

Um toque de Rosário foi defendido por instinto pelo guarda-redes algarvio e a recarga rápida de Arsénio não entrou devido ao agolmerado de jogadores adversários, que se encontravam em frente das balizas.

Outro lance perigoso se registou em frente das redes do Olhanense, mas o remate final, dado com pouca decisão pelo extremo Rosário, fez com que Abraão pudesse defender.

O grupo do Algarve pretendeu «sacudir» a pressão exercida pelos donos do campo, com «shoots» compridos, que a defesa do Benfica, atenta e decidida, interceptava, de modo que a insistência dos seus avançados sobre a baliza adversária continuava a registar-se.

Uma fuga de Julio foi «travada» irregularmente dentro da grande área, por Grazina, mas a falta não foi assinalada e o lance perdeu-se.

Por momentos, os jogadores de Olhão conseguiram acercar-se da zona de perigo dos adversários. Eminêncio alvejou, de longe, a baliza, com força e direcção, mas Gomes não se deixou surpreender. O Benfica voltou, de novo, á toada de ataque sem que os esforços dos seus avançados resultassem.

A assinalar, depois, um ataque do grupo algarvio, pela esquerda e remate do extremo do mesmo lado que levou a bola a tocar na rede... pelo lado de fora.

Os algarvios não se entregaram, porém, sómente, a um trabalho destruidor e sempre que a ocasião se lhe deparou, aproximaram-se com perigo das redes do Benfica, procurando visá-las, mesmo de longe, a tentar aproveitar a pouca experiência de Gomes.

Cerca da meia hora a pressão exercida pelos avançados benfiquistas, bem apoiados por Moreira e Francisco Ferreira, continuava a verificar-se e o reduto defensivo dos algarvios passava por transes aflitivos, em que a marcação dos tentos estava sempre á vista.

Registaram-se verdadeiros «tiros» de Arsénio, Julio e Rogério, em que a bola não foi á rede, por escassos centimetros. Até que...

Aos 35 minutos, depois duma tentativa de ataque da asa esquerda do Olhanense que foi interceptada por Felix, a bola foi captada por Julio, que «abriu» em profundidade para a extrema-direita, onde Rosário fez um verdadeiro «sprint»—a fugir á perseguição de Nogueira—e ficando de posse da bola, serenamente, esperou a saída de Abraão e com um pequeno toque rasteiro, atirou o esférico para a rede—fazendo o golo.

A pressão do Benfica continuou a verificar-se e o marcador não voltou a funcionar porque Rogério e Gil chocaram quando pretendiam alvejar as redes abandonadas por Abraão.

Aos 43 minutos, a finalizar um «canto» marcado pela direita, Julio, de cabeça, passou o resultado para 2-0.

Apesar do constante domínio do Benfica e das diversas situações criadas e que poderiam ter sido transformadas em tentos, a primeira parte do desafio chegou com o Benfica a vencer por 2-0—resultado escasso para as oportunidades de golo e que não traduz o domínio exercido.

No recomeço do jogo, os donos do campo continuaram a manter a sua supremacia e uma abertura de Julio para Rogério, foi mal aproveitada por este jogador, que desperdiçou o lance, atirando a bola para o lado direito da baliza, quando se tivesse utilizado o pé direito, poderia ter feito subir o marcador.

Logo a seguir, nova indecisão de Rogério fez com que se gorasse outro lance em que o golo estava á vista.

Registou-se logo a seguir um pontapé de Gil, que não resultou por a bola ter subido de mais e nova fase se verificou, ainda, em que a defesa algarvia foi batida com relativa facilidade pelos avançados do Benfica, e em que o remate final de Arsénio saíu alto e torto.

Os jogadores de Olhão conseguiram, aos 10 minutos, criar uma situação bastante embaraçosa para os lisboetas, numa fuga de Eminêncio, que, todavia, não resultou por mero acaso. E os «encarnados» voltaram, mais uma vez, a actuar no meio campo dos adversários, com os seus defesas a meio do terreno, numa pressão constante, mas infrutífera, pelo aglomerado de jogadores.

A coroar este domínio dos benfiquistas, aos 17 minutos, depois dum centro de Rosário, Gil, de cabeça, elevou o resultado para 3-0. Na jogada seguinte, Rogério passou vários adversários, apareceu isolado em frente de Abraão, rematou, mas a bola foi alta e o «keeper» algarvio levantou os braços e defendeu para «canto», que não resultou.

Os visitantes, apesar do resultado desfavorável e do domínio dos «encarnados» não se «entregaram», antes procuraram dar réplica e, assim, Eminêncio, aos 20 minutos, fugindo á vigilancia de Moreira e Jacinto, conseguiu reduzir a diferença para 3-1.

Os visitados voltaram ao ataque, mas, sem a convicção e o entendimento revelados antes, consentindo que os algarvios organizassem várias descidas, criando assim, situações dificeis para o reduto defensivo do Campo Grande.

Actuando com mais energia, os visitantes conseguiram equilibrar o jogo e a partida entrou a decorrer com mais interesse, devido aos lances criados junto das duas balizas. O ataque dos lisboetas, que, na primeira parte, jogava com entendimento, em perfeita conjugação de esforços, perdeu a convicção nas suas possibilidades e deixou-se desarmar, com relativa facilidade pela defesa contrária.

O Olhanense teve um golo anulado por deslocação de João da Palma e uma entrada de Gil, a finalizar um centro de Rosário, também não resultou, por manifesta falta de sorte.

Á meia hora, o Benfica voltava a atacar, mas sem resultados práticos.

Os ultimos minutos foram jogados com insistência ofensiva dos «encarnados», a movimentarem-se no terreno ocupado pelos visitantes e a desperdiçarem diversas situações de golo, por apatia dos seus avançados, até que, aos 39 minutos, Julio, que, na jogada anterior inutilizara o lance, por falta de atenção, conseguiu desta vez, atirar fora do alcance de Abraão e passar o resultado para 4-1.

O Benfica continuou a dominar e no ultimo minuto da partida, uma insistência de Julio, apesar da obstrução da defesa adversária, resulta que o Benfica acaba o desafio a vencer por 5-1.

Sporting, 5 -- Setubal, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», com numerosa assistência. Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Mateus, Wilson, Albano e Rola.

Vitória de Setubal—Carvalho; Primo e Figueiredo; Pina, Rogério Fontes e Jacinto; Domingos, Nunes, Vasco, Rendas e Cardoso Pereira.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Os «leões» envergam a antiga camisola meio branca e meio verde.

A saída cabe aos visitantes que logo perdem o esférico dando lugar á primeira avançada do Sporting e ao seu primeiro golo, ainda não havia decorrido um minuto: Albano faz um excelente passe para Wilson que em boa posição remata imparávelmente.

O labor atacante do Sporting havia de frutificar e aos 14 minutos marca o segundo tento num tiro impressionante de Albano em seguimento de toque de Rola.

A' medida que o jogo prossegue fixamos a ideia de que os «leões» não têm necessidade de se empregar a fundo e de que o Vitória de Setubal não revela a aptidão necessária para pôr termo á inactividade de Azevedo. Tentativas, aqui e além, de avanços goram-se quase sempre nos pés dos médios leoninos. Só Cardoso Pereira em esforço pessoal consegue internar-se dando lugar a uma defesa de Azevedo, aliás sem dificuldade.

Oportunidades houve, entretanto, do Sporting elevar o activo, mas a precipitação de Wilson e Mateus obstaram á marcação de mais golos.

No ultimo quarto de hora os setubalenses opuseram forte resistência aos campeões e mais frequentemente se acercaram das redes do guardião nacional, mas não criaram nem uma situação séria de perigo.

Foram, porém, os visitados que de um livre apontado por Barrosa deram a maior sensação de golo. Quase no declinar da primeira parte é que Azevedo tem uma defesa dificil a pontapé de Cardoso Pereira, assinalando-se depois o intervalo com o resultado de 2-0 a favor dos «leões».

Os primeiros minutos após o recomeço fornecem apontamento de jogo desordenado a meio campo, em que ambos os grupos disputam a bola atabalhoadamente.

Assim, o entusiasmo não chega a aquecer o ambiente, sendo o rendimento dos grupos de nenhuma valia e dando lugar a certo enfado. Se ao menos um golo aparecesse... Eram passados 17 minutos Wilson teve-o nos pés, mas o «shoot» por demasiado forte saiu alto.

A animação surge, enfim, com o terceiro golo dos «leões» obtido na marcação de um canto. Carvalho e Fontes saltam á bola, mas não impedem que Mateus, então com as redes desertas, cabeceie o esférico vitoriosamente, tornando mais consistente o resultado da sua equipa.

Os setubalenses procuram a todo o transe evitar que o marcador sofra alteração. O Sporting, porém, havia tomado o caminho dos golos. Dos 29 para os 31 minutos pôs o resultado em 5-0.

Albano faz o quarto golo com toda a serenidade, depois de uma série de remates infrutíferos e Wilson marca o 5.º em jogada «peiroteana».

Nota-se nos ultimos minutos reacção dos visitantes que a defesa leonina neutraliza. As balizas de Setubal estão novamente em perigo, no momento em que Jesus Correia, remata a rasar o poste.

Aos 44 minutos. Domingos reduziu a diferença com um pontapé colocado a que Azevedo não se lançou sequer.

Portanto: Sportin, 5-Setubal, 1.

Académica, 3 -- Belenenses, 0

COIMBRA, *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—Jogo no Estádio Municipal, com grande assistência. Os grupos formaram:

Académica—Capela, Branco, Braz; Castelo, Curado, Azeredo; Pacheco Nobre, Pinho, Macedo, Serra Coelho, Bentes.

Belenenses—Sério; Moura, Serafim; Rebelo, Feliciano, Figueiredo; Narciso, Pinto de Almeida, Rocha, Duarte, Diógenes.

Arbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

As jogadas de inicio são delineadas no campo do Belenenses mas prontamente desfeitas pela linha defensiva dos visitantes.

O primeiro momento de emoção regista-se aos 5 minutos, pois Sério não consegue blocar um potente remate de Macedo. Aos 10 minutos, os visitantes perdem uma óptima oportunidade de abrir o activo, por intermédio de Diogenes que não capta um excelente passe de Narciso.

A' passagem dos 15 minutos a vantagem é dos estudantes que, em jogadas bem urdidas ameaçam, com frequência as redes de Sério. Os ataques do clube de Belem, embora menos perigosos, não deixam de fazer movimentar os defesas dos donos da casa.

Aos 26 minutos, Diogenes perde outra ocasião soberana de marcar golo, pois só, em frente das redes de Capela fez o mais dificil: atirar para fora.

Aos 32 minutos, Castelo marca um livre sobre a linha da grande área dos «azuis» e faz anichar a bola nas redes de Sério. O árbitro, porém, não valida o ponto, por não ter apitado para a marcação da penalidade.

As equipas procuram, com vontade, o golo, mas o intervalo chega sem que o marcador funcione.

Académica, 0—Belenenses, 0.

A Académica entra a jogar com todo o gás, mas o Belenenses responde por vezes.

Aos quatro minutos, Serra Coelho capta o esférico, recebe a bola em boas condições e remata para a melhor sitio, fazendo assim o primeiro golo da tarde.

Com a marcação deste tento os escolares animam e aos 12 minutos novamente Serra Coelho, depois de receber um esplendido passe de Macedo, remata imparávelmente o segundo ponto que a assistência aplaude com entusiasmo.

Aos 30 minutos, Bentes foge pelo seu lado e com a baliza deserta pois Sério acorrera ao seu encontro, atira por cima da barra transversal.

Um minuto depois, Serafim, ao tentar interceptar uma jogada em frente da baliza de Sério, fê-lo com a mão, ordenando o árbitro a grande penalidade, de que nada resulta por Castela atirar a bola contra o poste lateral.

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto á R. Augus'a)
IMPERMEAVEIS PARA MENINOS

ESCOLA GUERRA JUNQUEIRO
Especializada em ensino infantil
Av. Guerra Junqueiro, 26-r/c. — LISBOA

"LA TOJA"
PASTA DENTIFRICA

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os microbios da boca

AUTO-BR
Stand de acessórios pa
Telef. 50902
A gerência tem
car aos Ex.mos fr
clientes, amigos e
que inaugura as su
xima 2.ª feira, 31 d

o Nacional de Futebol em todo o País

tico em Elvas foram notas salientes da jornada

Aos 38 minutos os académicos descem ao campo do Belenenses e Pina remata á baliza sendo a bola devolvida pelo poste. Serra Coelho, que seguira a jogada, aproveita o ressalto da bola, e marca a sua terceira bola.

E chega-se ao fim: Académica, 3-Be'enenses, 0.

Elvas, 1 -- Atlético, 0

ELVAS, 30 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência. As equipas formaram:

Atlético—Correia; Baptista e Abreu; Barros, Avelino e Morais; Demétrio, Martinho, Ben David, Teixeira da Silva e Caninhas.

Elvas—Marques; Osvaldo e Casimiro; Gomes, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Cadete e Manoelito.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Logo aos 2 minutos do inicio do jogo, Osvaldo concede o primeiro «canto» do encontro. O Elvas mostra-se mais perigoso mas é ainda Osvaldo que, aos 7 minutos, resolve uma situação perigosa para a sua equipa, concedendo, no entanto, novo «canto».

Aos 12 minutos, Patalino, só, em frente das redes, perde uma ocasião de golo feito, atirando a bola por alto. Um minuto depois, Cadete, sofre uma carga violenta de Morais, tendo de abandonar o terreno durante alguns minutos.

Aos 20 minutos é a vez de Vieira executar um forte remate ás balizas de Correia, que passou a razar o poste. Depois regista-se novo «canto» contra o Elvas mas nada resulta.

A' pasagem da meia hora Correia faz uma defesa extraordinária a um forte pontapé de Sousa. E o Elvas aumenta o seu dominio e só a grande exibição de Correia tem impedido que o resultado se mantenha até este momento sem a marcação de golos.

Aos 35 minutos Cadete, despede um poderoso pontapé que a trave devolve. Acentua-se o dominio do Elvas, mas a defesa do Atlético está a jogar...

Até ao final da primeira parte, o Elvas insiste nos seus ataques, procurando a todo o transe anular o empate, mas a ultima grande oportunidade deste primeiro tempo perde-a Patalino, atirando a bola de cabeça a razar o poste.

E assim atinge-se o intervalo: Elvas, 0-Atlético, 0.

Recomeçado o jogo o Elvas lança-se deliberadamente ao ataque, enleando, por vezes, a defesa do Atlético. O jogo desenvolve-se praticamente no meio campo defendido pelos alcantarenses, mas umas vezes por infelicidade, outras por inepcia dos avançados locais, os minutos vão-se passando sem que o resultado se modifique.

Aos 10 minutos, Manuelito permuta o seu lugar com Cadete. Finalmente, aos 16 minutos, Patalino fulmina Correia com um golo sem defesa possivel.

O Elvas redobra de entusiasmo e o Atlético vê-se e deseja-se para suster o impeto dos alentejanos. As ocasiões de golo sucedem-se. Primeiro Massano, depois Sousa, têm a baliza de Correia á sua mercê, mas por precipitação perdem ambas as ocasiões.

O Elvas joga agora com uma vontade a que já não estavamos habituados. Baptista passa a cobrir Patalino e logo na primeira entrada carrega violentamente o avançado-centro alentejano. Marcado o livre por Osvaldo nada resulta.

Correia tem duas defesas de grande categoria que denunciam a sua apurada forma.

O resultado não traduz o dominio de O Elvas, que tem sido superior ao Atlético, técnica e territorialmente.

O Atlético ataca agora com mais frequência, mas as suas avançadas morrem todas nos pés dos defesas locais.

E com o resultado, assás lisongeiro para os alcantarenses, terminou este encontro onde houve grande dispendio de energias.—Elvas, 1-Atlético, 0.

Guimarães, 3 -- Braga, 1

GUIMARÃES, 30. *(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*.—No jogo marcado para o campo da Amorosa verificou-se grande entusiasmo de publico, visto tratar-se de um encontro entre os conhecidos rivais minhotos. Quando as duas equipas entraram no terreno foram, por isso, vibrantemente aclamadas.

Eis como alinharam:

Vit. de Guimarães—Silva; Ferreira e Costa; Armando, Cerqueira e Miguel; Franklim, Brioso, Teixeira da Silva, Magalhães e Custódio.

Sp. Braga—Cesário; Palmeiro e Adão; Fonseca da Silva, Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Janeiro e Cassiano.

Arbitro: António Rodrigues dos Santos (da A. F. L.), acompanhado por Gameiro Pereira e José Serandeses.

A ascendência vimaranense notou-se logo nos primeiros golpes do jogo. A despeito de se denunciar a superioridade técnica do grupo local, veio a pertencer ao seu guarda-redes a primeira defesa difícil do encontro. O ritmo de domínio do Vitória não se partiu com esta fase, mas só aos dez minutos se desenvolveu uma jogada perigosa para as redes de Cesário.

Aos 19 minutos, surge o primeiro tento do desafio. Numa avançada conduzida pelo lado direito, Mário ficou de posse da bola á entrada da grande área, progrediu alguns metros em direcção á baliza, abandonada nessa altura, por o guarda-redes ter ido ao encontro da bola, e o pontapé rasteiro, que desferiu, fez chegar o esférico ás malhas.

A partida ganhou ainda maior vivacidade, empenhando-se o Vitória na obtenção do golo do empate. Este surgiu o mais naturalmente possível aos 23 minutos, duma descida empolgante dos vimaranenses, concluida á boca das redes por um remate-passe de Custódio.

Vimos depois os dois grupos decididos numa luta sem tréguas, mas sempre com uns laivos de superioridade por parte do grupo da casa.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

No prosseguimento da partida, continuam os grupos a envolver-se num jogo energico, embora se não ultrapasse os limites da correcção. O primeiro apontamento, dá-nos uma jogada de emoção aos seis minutos, momento em que Cesário recebeu no peito uma bola que ia escapando para dentro da baliza e que saiu para «canto».

A posição envolvente dos vimaranenses, continua ao de cima, de quando em vez cortada por ofensivas episódicas da equipa de Braga. Assim, a situação, é nitidamente favoravel ao Vitoria e tanto que aos 12 minutos conseguiu Custódio passar o resultado para 2-1.

A equipa da casa seguindo a maré alta de entusiasmo, contagiando o próprio publico aumenta a vantagem aos 15 minutos, por Teixeira da Silva num bom salto, e de cabeça, obteve o terceiro golo á boca das rêdes.

O Vitória não perde o fio dos seus avanços e o jogo toma, por isso, aspectos curiosos, porque os bracarenses também procuram, por seu turno, romper a defesa adversária.

O defesa central vimaranense Cerqueira, por sua vez, exibe-se igualmente com autoridade, podendo dizer-se que o trabalho destes dois homens tem valorizado muito a parte final do desafio. Nestes ultimos minutos, é mais acentuada a pressão dos visitantes, mas o resultado deverá manter-se até final visto que as equipas têm já pouco tempo para jogar. E não nos enganámos, pois o jogo termina realmente com o triunfo dos vimaranenses, por 3-1.

Lusitano, 3 -- Covilhã, 1

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30.—*(Pelo telefone á nossa Redacção)*.—Jogo no campo Francisco Gomes Socorro, com assistência regular. Os grupos apresentam:

Lusitano—Isaurindo; Mortagua e Helder; Sátiro, Caldeira e Madeira; Almeida, Pedroto, Angelino, Calvinho e Germano.

Sporting da Covilhã—António José; Roqui e Craveiro; Diamantino, Pedro Costa e Lopes; Livramento, Martin, Simoni, Tomé e Fialho.

Arbitro—Abel Ferreira, de Lisboa.

De começo, o Lusitano consegue predominio, desenvolvendo jogadas de futebol agradável e colocando a defesa adversária em apuros, mercê de dois «cantos» quase seguidos. O ataque algarvio tem alguns bons remates, que António José defende um pouco instintivamente. No entanto, cerca dos doz minutos já o jogo se reparte pelos dois meios-campos, com fases de perigo para qualquer dos lados.

Mantem-se toada veloz, com os grupos bem empenhados na luta e demonstrando bom desejo de marcar. Há ocasiões de golo que ambos os «keepers» anulam, mais o sportinguista, já que os locais forçam o ataque com maior insistência.

Isaurindo magoa-se, entretanto, numa defesa, mas recompõe-se depressa. Aos 38 minutos, porém, o Lusitano tem novo ataque de perigo e António José é forçado a sair, para se lançar aos pés de Angelino, junto do limite da grande área. A bola ressaltou e embateu num defesa da Covilhã—mas Almeida, que tinha acompanhado a jogada, fez anichar o esférico nas redes abandonadas.

Até ao intervalo o resultado de 1-0, a favor do Lusitano, não sofreu alteração.

No recomeço, a defesa do Sporting da Covilhã passou momentos de verdadeiro apuro e Roqui viu-se obrigado a conceder um «canto». Marcado este por Germano, com boa conta, Angelino, de cabeça, conseguiu o 2.º tento dos algarvios—aos 2 minutos.

Aos 20 minutos, porém, verifica-se uma reacção enérgica por parte do Sporting da Covilhã, ao passo que o Lusitano se retrai para a defesa, vendo-se Isaurindo a executar defesas de valor.

Contudo, o Lusitano consegue libertar-se desta pressão—e aos 29 minutos marca o seu 3.º ponto, por intermédio de Pderoto.

O jogo prosseguia em disputa renhida e os covilhanenses, aos 35 minutos, obtinham o justo prémio do seu dinamismo com um golo marcado por Tomé, para o qual foi inutil o esforço de Isaurindo.

São ainda os «leões» da Serra que redobram de esforços, em busca de novo tento, mas os algarvios defendem-se com acerto e contra-atacam também com energia.

E ainda com o Lusitano ao ataque, o jogo —que proporcionou agradáveis momentos de futebol—acabou com a vitória dos algarvios, por 3-1.

Classificação da 4.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	4	18— 4	8
Sporting...	4	16— 4	8
A. Académica.... ...	4	9— 4	6
F. C. Porto	4	11— 5	5
Sport. da Covilhã..	4	10— 9	4
Estoril	4	8—11	4
V. Setubal	4	10—13	4
V. Guimarães... ...	4	8—10	3
Elvas...	4	4— 8	3
Lusitano...	4	8—14	3
Sport. de Braga ...	4	9—10	2
Atlético	4	2— 7	2
Olhanense	4	5—11	2
Belenenses	4	2—10	2

O campeonato prossegue no domingo com os encontros da quinta jornada. Os jogos marcados são os seguintes: Benfica-Académica, Belenenses-Elvas, Atlético-Guimarães, Braga-Lusitano, Covilhã-Estoril, Porto-Sporting e Olhanense-Setubal, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato da II Divisão

Futebol Benfica, 1—Oriental, 6
Arrolos, 4—Operário, 1
Palmense, 2 — Casa Pia, 0.
Olivais, 1 — Alhandra, 7.

Cuf., 0-Barreirense, 0.
Electrico, 4—Campomaiorense,
Vila Real, 4 — Desportivo de Monção, 0.
Leões, 0 — Alcobaça, 0.
União de Montemor, 4 — Estrela de Portalegre, 1.
Juventude, 0 — Lusitano, 1.
Académico, 6—Lusitano, 2.
Sport Lisboa e Viseu, 4—Lamego, 0.
Portimonense, 1 — Boa Esperança, 0.
Desportivo de Beja, 8—S. Lisboa e Faro, 0
Almada, 2—Cova da Piedade, 0.
Ginásio do Sul, 2—Seixal, 3.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de reservas

Nos dois jogos efectuados hoje, os resultados foram os seguintes:
Benfica, 3 — Sporting, 2.
Atlético, 1 — Estoril, 0.

Campeonato de Juniores

Começou hoje, com a comparticipação de 21 clubes no total de 24 equipas, o Campeonato de Juniores da A. F. L. Verificou-se, porém, a desistência do Grupo Desportivo da C. P., o que levou a Associação de Lisboa a proceder a novo sorteio na serie B, cujos jogos, portanto, não se efectuaram.

Resultados nos restantes encontros:
Estoril, 1—Cascais, 0
Belenenses, 1—Casa Pia, 0
Oriental B, 7—Vitória, 0
Benfica, 1—Atletico B, 0
Futebol Benfica, 1—Estrela Amadora, 0
Palmense, 0—Cascalheira, 0
Aguiar Vilafranquense, 5—Alverca, 0
Sacavenense, 3—Alhandra, 1.

Taça «Varandas Parreira»

Resultados dos jogos de hoje:
Oriental, 4 — Futebol Benfica, 0.
Casa Pia, 1 — Palmense, 0.
Olivais marcou pontos por falta do Alhandra.
Arroios, 3—Operário, 0.

Futebol internacional

França, 1 — Jugoslávia, 1

PARIS, 30 — No Estadio de Colombes, perante uma assistência «record», efectuou-se, esta tarde o encontro de desempate da eliminatória do Campeonato do Mundo, entre as equipas da França e da Jugoslávia

A equipa tricolor, no seu terreno, não pôde desta feita ir além do empate, o que quer dizer que terá de ser feito novo encontro em campo neutro.

CICLISMO

José Martins, do Benfica, venceu no Campeonato de Estrada

PORTO, 30—(Pelo telefone)—Esta manhã, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ás 8 horas e 15, foi dada a partida aos concorrentes ao Campeonato Nacional de Ciclismo em Estrada, no qual participam corredores independentes: João Rebelo, José Martins, Império dos Santos, António Maria, Guilherme Jacinto e Santos Gonçalves, todos do Benfica; Dias dos Santos, Joaquim Costa, Fernando Moreira e Moreira de Sá, todos do Porto.

A apresentação de Fausto Coppi e de seu irmão, começou com a disputa do campeonato nacional de velocidade, para amadores, no qual participaram apenas dois concorrentes: Joaquim Aniceto, do F. C. do Porto, e Lopes de Sousa, do Salgueiros.

Na primeira mão, duas voltas, venceu Lopes de Sousa. Na segunda mão foi Aniceto o vencedor. Teve de se recorrer ao desempate.

A's 16 e 30, horas entraram no Estádio do Lima oito ciclistas, que disputavam o campeonato nacional de estrada. Depois de darem uma volta, feita no meio de um entusiasmo louco por parte do publico, foi estabelecida a seguinte classificação:

1.º José Martins, Benfica, em 8 h. 16 m. e 30 s.; João Rebelo, Benfica; 3.º, Fernando Moreira, do F. C. do Porto; 4.º, Império dos Santos, Benfica; 5.º, Dias dos Santos, F. C. do Porto; 6.º, António Maria, Benfica; 7.º, Joaquim Costa, F. C. do Porto; 8.º, Santos Gonçalves, Benfica.

Desistiu o benfiquista Guilherme Jacinto.

No final, José Martins deu uma volta á pista, recebendo dos irmãos Coppi um ramo de flores.

ANCAMP
a automóveis e camions
Rua Castilho, 29
a honra de comuni-
necedores, colegas.
o público em geral
s instalações na pró-
o corrente.
A GERENCIA

TODO O MUNDO SABE
Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Floïd
depois da barba
é refrescante e confortante

Dr. Matos Sousa
Retomou a clínica

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

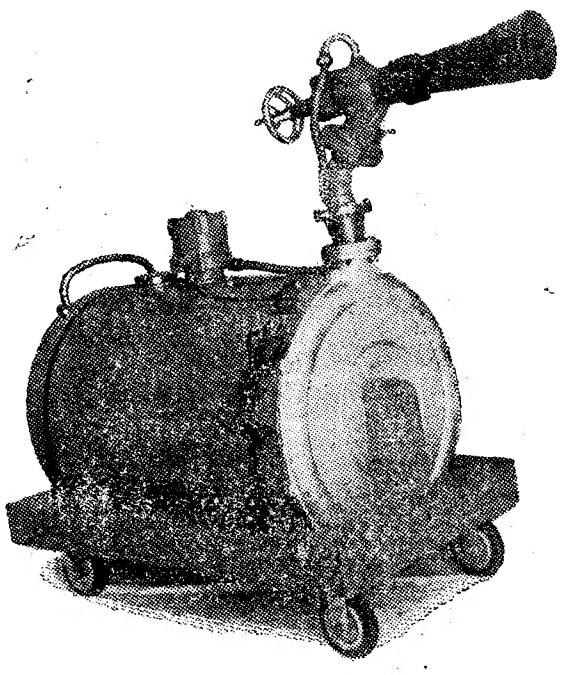
RADIOS
Para seu interêsse, ao comprar o seu receptor, consulte os preços na Rua D. Pedro V, 9-11. ALVES DE CARVALHO.
Agente oficial da PHILIPS
Vendas a prestações

PARA

PADARIAS E PASTELARIAS

PRESTO

QUEIMADOR DE GASOIL PARA AQUECER FORNOS



Economia de tempo e de dinheiro

Robustez

Limpeza

Segurança

Trabalho fácil

Comodidade de arrumação

O mais prático e o mais perfeito no género

PERGUNTE A QUEM POSSUIR UM

FABRICANTES: FUNDIÇÃO DE ERMEZINDE «FERREIRA LINO & IRMÃO»

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL, COLÓNIAS, ILHAS E ESTRANGEIRO:

Sociedade Ocidental de Comércio, Ltd.ª

610, Rua Sá da Bandeira

PORTO — PORTUGAL

Sub-agente em LISBOA — **SOCIEDADE FRAMAR, L.DA**

Largo do Corpo Santo, 21-1.º Esq.

Representante :

M. Simões Jr.

R. da Conceição, 46-48-50 — Telef. 30306

LISBOA

R. de St.º António, 206-208 — Telef. 25582

PORTO

Instrução

Ensino rápido em moto e em AUSTINS A-40. Treinos na Cidade ou Estrada. Lições desde 30$00 á hora. Esta escola tem mesa de Transito e maquete de estradas. Sala propria para cursos de mecanica e pontos escritos Carro especial para instrução a Senhoras. Aceitam-se alunos prestes a fazer exame.

ESCOLA DE MOTORISTAS

AUTO-PROGRESSO

R. de Cabo Verde, 20—Tel. 54378

(ao Bairro das Colónias)

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, raisulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça ,12. Tel. 29619.

TELHAS

VIDRADAS, PATINADAS, MESCLADAS E DE COR NATURAL. **TIJOLOS** VIDRADOS, REFRACTÁRIOS, ISOLADORES E VERMELHOS — TODOS OS MODELOS — DAS MELHORES QUALIDADES AOS MELHORES PREÇOS

Ceramica do Liz, L.da

FÁBRICA EM LEIRIA — TELEFONE 87

FÁBRICA EM LISBOA — TELEFONES 79208 E 79211

AZINHAGA DO AREEIRO (A TELHEIRAS)

Aos Construtores e Empreiteiros

Materiais de Construção

VENDE-SE

Grande quantidade de telha, tijolo, etc., no recinto das instalações da ex-fábrica do gás na Avenida da India em Pedrouços — Trata-se no local

---

EXCELENTE VINHO DE MESA

Lusa Imperial, Limitada

RUA DO TELHAL, 53-55

POÇO DO BISPO — LISBOA

Telefone 39-089

ERRES — BREVEMENTE

GREEK LINE

Serviço expresso

Para **LA GUAIRA (Venezuela)**

(directo)

o paquete rápido de 15.000 toneladas

"COLUMBIA"

esperado em LISBOA em 16 de Novembro

Recebe passageiros em 1.ª classe, 3.ª camarotes e 3.ª simples

PREÇOS A PARTIR DE 8.265$00

OS AGENTES

CARLOS GOMES & C.ª, Ltd.ª

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 21143 - 21789

MOSAICOS

SALDOS

POR MOTIVO DE TRANSFERÊNCIA DAS FÁBRICAS «SCIAL» E «GOARMON», VENDEM-SE, A PREÇOS MUITO REDUZIDOS, QUANTIDADES DE SALDOS DE MOSAICOS DAS SUAS ACREDITADAS MARCAS

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 15

TELEFONES 2 0464 e 3 1852 **LISBOA**

Ritz

PASTELARIA

E

SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

Leiam o *SEMPRE FIXE*

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Recreativa das Laranjeiras, festeja hoje o seu 4.º aniversário. Além do hasteamento da bandeira na sua sede, seguido de um «Porto de honra», houve, de tarde, um animado baile. A' noite, o grupo cénico representará «Má sina», drama em 3 actos, e, ainda, a farsa «As birras do papá».

—Também para esta noite estão marcados bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Casa do Distrito de Coimbra e no Lisboa Clube Rio de Janeiro.

—Esta noite, pelas 22 horas, a Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes leva a efeito um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto musical «Os Optimistas».

REUNIOES MEDICAS

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia levou a efeito, no hospital do Rego, a primeiro reunião do presente ano académico, tendo presidido o dr. Sá Penela.

Além da discussão relativa aos factos da vida interna da colectividade e das suas relações com as congéneres estrangeiras, foram apresentados trabalhos e comunicações pelos drs. Juvenal Esteves, Norton Brandão, Neves de Almeida e Lemos Salta.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está marcada para o dia 9 de Novembro próximo a reunião da assembleia geral extraordinária do Clube Oriental de Lisboa, para discutir uma proposta da direcção, relativa á dotação de melhores instalações.

A reunião efectua-se ás 20 horas ou uma hora mais tarde, em segunda convocação.

FESTAS DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências promove no dia 5 de Novembro o seu primeiro baile, intitulado «O baile do principio do ano», o qual terá a colaboração da orquestra «Copacabana». O baile durará das 16 ás 0 horas e os bilhetes e marcações podem ser pedidos pelo telefone 61521.

NATURISMO

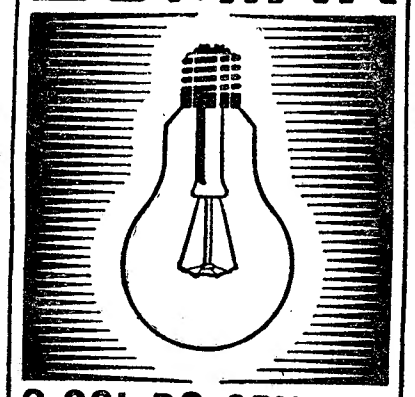
O sr. Alexandre de Oliveira, director da secção de campismo da Sociedade Portuguesa de Naturologia, fará ámanhã, ás 21 e 30, na sede deste organismo, Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º, uma conferência publica em que falará das «Vantagens do pedestrianismo».

Melhoramentos locais

LEIRIA, 30 — O sr. governador civil do distrito inaugura no próximo dia 1 de Novembro os novos edificios escolares de Pousaflores, no concelho de Ancião, e Agueda e Retiro, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

No dia 6 são inaugurados os novos edificios escolares de Porto do Carro e Moita da Roda, no concelho de Leiria, Serra de El-rei, Nazaré e Caldas da Rainha.

LUMIAR



O SOL DO SEU LAR

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais —18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h

Pensão Santa Margarida

Sucursal de Sintra, optimos quartos, cozinha á portuguesa. Preços acesiveis, todos os hospedes têm direito ás refeições nas duas pensões. Rua Augusto dos Santos, 2, 3.º, Tel. 47682 (a S. Sebastião).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove em alguns pontos das Ilhas Britanicas, por acção de um sistema frontal que se desloca para Nordeste. Todo o Ocidente da Europa continental, onde há ceu de nebulosidade variável sem qualquer espécie de precipitação, e a região do Atlantico e Nordeste da Peninsula Ibérica estão sob a acção de um anticiclone, centrado sobre a Escandinávia e que deve prolongar-se para Nordeste. O tempo em Portugal e na Galiza está, além disso, sob a acção de um vale depressionário que se estende na direcção Norte-Sul e que deve mover-se para Norte.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ: Em todo o País, ceu de nebulosidade variável, vento fraco bonançoso do quadrante Leste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *máxima, 18.º7; minima, 10.º2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,2; máxima, 15º,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, rádio-teatro; 18 e 40, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Rimsky-Korsakoff; 20, «O Dia da Acção Católica», alocução por mons. Domingos da Apresentação Fernandes; 20 e 10, folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, musica regional portuguesa; 21, Domingo sonoro, em 2.ª emissão e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, presença do passado; 22 e 30, musica de salão; 22 e 50, Paris, plateia do Mundo; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da Estética contemporanea», pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 10, Era uma vez... programa infantil, de J. da Silva Pinto; 19 e 45, musica de dança; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa, com Maria Guerreiro, Joaquim Seabra, Isalinda Seramota, Amália Rodrigues e acordeons; 20 e 45, Rádio jornal; 21, passatempo; 22, canções; 22 e 15, «Rescaldo da semana», por J. de Oliveira Cosme; 22, discos pedidos, pelos sócios da estação; 23, ópera «Werther», de Massenet, precedida de comentários por Sidónio Miguel; 23 e 45, Rádio jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, aperitivo musical; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, musica e conselhos uteis; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica seleccionada; 21 e 15, canções escolhidas; 21 e 30, sessão solene da Acção Católica; 23 e 30, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo mundo; 23 e 45, 3 canções; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herd.os—R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saude—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Ld.a—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071; Areeiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B C (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo); (Tel. 27896); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapeu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Cantigas da nossa terra».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALACIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«Rapazes da rua».
JARDIM—«A catedral da musica».
TERRASSE—«As aventuras de D. Juan».
REX—«Trinados de amor».
LIS—«Aventuras de D. Juan».
BELEM JARDIM—«O Leão da Estrela».
R. AMADORA—«De ilusão também se vive».
CHABY (Algueirão)—«Fogo».

VIDA ARTISTICA

Exposição Carlos de Almeida

No próximo dia 1 de Novembro, pelas 15 horas, abre no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição individual do pintor Carlos de Almeida, cujos anteriores trabalhos, quando das exposições do «Circulo Mário Augusto», a que pertence, têm despertado o maior interesse da critica e do publico.

Exposição de gravura em madeira

Continua aberta ao publico, todos os dias, das 11 ás 17 horas, no Palácio Galveias, a exposição «Lisboa na gravura de madeira», organizada pela Repartição dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa. Foi aberta a inscrição para a aquisição de reproduções das gravuras expostas.

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

UM SORTIDO MARAVILHOSO DE LÃS E SEDAS

as últimas novidades de Paris 1949

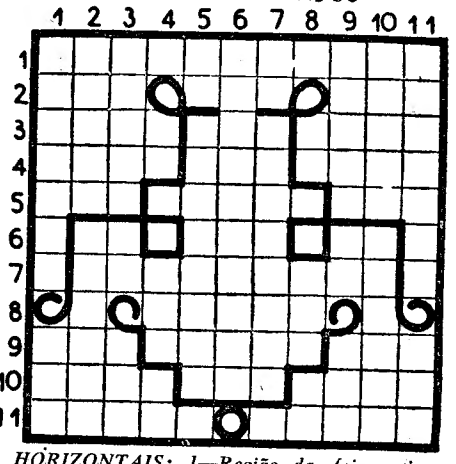
Padrões exclusivos

20 — Rua Garrett — 24

ERRES — BREVEMENTE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2560



HORIZONTAIS: 1—Região da Ásia antiga, entre os rios Eufrates e o Tigre. 2—Nome de mulher. Capa sem mangas. Alguns. 3—Animal carnivoro, semelhante ao cão. Debaixo. Erva-doce. 4—Rezes. Prende. Margem elevada de um rio. 5—Conceder. Palavreado. Lista. 6—Gemido. Unidade das medidas agrárias. Avistei. 7—Transportam. 8—Observa secretamente. 9—Sulca. Metades. Broca. 10—Rio da França, afluente do Garona. Porém. Cesso. 11—Perfume. Verdadeiras.

VERTICAIS: 1—Peça musical, suave. Arco de cesto. 2—Cidade alentejana. Aperfeiçoar. 3—Erudição. Partia. Fracção da unidade. 4—Artigo (pl.). Preposição, Preposição. 5—Polvilho. Curassem. 6—Tratamento de doenças por meio de extractos de órgãos animais, ou injestão dos próprios órgãos. 7—Alto ai! Vencerias. 8—Aspecto. Seguias. Medida inglesa correspondente a cerca de 30,5 cm. 9—Prover. Ande. Parceiro. 10—Impeço. Maculada. 11—Investida. Preposição e artigo (pl.).

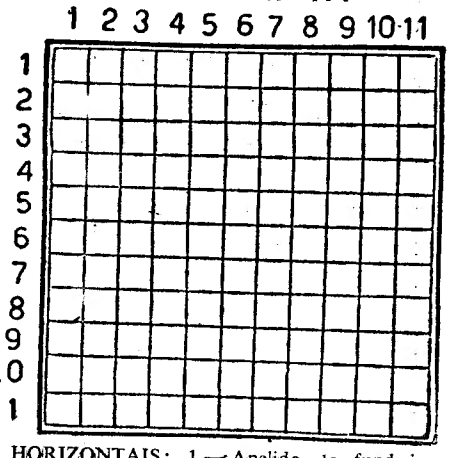
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2559

HORIZONTAIS: 1—Glandulas. 2—Souto. Miras. 3—Euro. Fio. Selo. 4—Una. Regra. Mal. 5—Só. Rua. Dó. 6—Depravado. 7—Ia. Violara. Mó. 8—El. Orlamos. Os. 9—Lar. Ode. 10—Apoteóticos. 11—Alas. Eras.

VERTICAIS: 1—Seus. Viela. 2—Gounod. Alapa. 3—Lura. Levo. Rol. 4—Ato. Pira. Tá. 5—Nó. Ferrol. Es. 6—Igualado. 7—Um. Oravam. Te. 8—Lis. Aros. Ir. 9—Arem. Idas. Oca. 10 Salado. Modos. 11—Solo. Doses.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 414



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do fundador do Teatro português. Oferecer. Observar. 2—Ceu. Da noite. Desacompanhado. 3—Ingeriram alimentos. 4—Infima particula da materia segundo a ciencia antiga. Alara. 5—O mais. Existência. 6—Fio de latão. Atenua. 7—Nota de musica. Infurecida. Campeão. 8—Azafama. Mesmo. Somei. 9—Nomes de uma das cartas de jogar. Lucro. 10—Sobrecarregará. 11—Curam. Estampilhar.

VERTICAIS: 11—Serra de Espanha. Estimados. 2—Caminhar. Pauta de direitos alfandegários. 3—Pega. Grande afécto. 4—Ruido. Nota de musica. Nome de mulher. 5—Dissuadira. Preposição. 6— Decametro quadrado. Amarrar. 7—Objecto pouco vulgar. Campeão 8—Salário de soldado. 9—Nociva. Lago salgado do Turquestão. 10—Existes. Comunicação verbal. 11—Cidade da Europa. Abrigar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 413

HORIZONTAIS: 1—Sines. Lhama. 2—Oc. Sabia. El. 3—Lar. Com. M. C. I. 4—Fr. Trair. AC. 5—Trastes. 6—Sair. Asas. 7—Ser. Ias. Cem. 8—Amado. Saira. 9—Disseca. 10—Atôa. Oder. 11—Russo. Arame.

VERTICAIS: 1—Solfa. Savar. 2—Içar. Sem. Tu. 3—Tarados. 4—E's. Tri. Dias. 5—Sacrários. 6—Boas. Sé. 7—Limitasse. 8—Há. Rés. Açor. 9—Saciada. 10—Meca. Ser. Em. 11—Alice. Marre.

Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(junto á paragem zona dos Anjos)

Provas desportivas hoje disputadas

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Nos jogos disputados esta manhã, para o Campeonato de Basquetebol de Lisboa, verificaram-se os resultados seguintes:

Divisão de honra: Sporting-Lisboa Ginásio, vitórias dos «leões», em 2.as, 3.as e juniores, por 31-15, 29-13 e 22-4; Algés-Moscavide, derrota do primeiro, em 2.as, por 14-18, e em juniores, por 13-15, e vitória em 3.as, por 32-18; Atlético-Benfica, vitórias dos «encarnados», em 2.as, 3.as e juniores, por 21-13, 25-16 e 21-13. Os Belenenses venceram o Lisgás, respectivamente, em 3.as e juniores, por 25-16 e 22-8; em 2.as, os Belenenses marcaram pontos por falta de comparência do adversário.

1.ª Divisão: Campolide-Ateneu Comercial, vitórias do primeiro, em 1.as e 2.as, por 41-37 e 30-23, e derrota em 3.as, por 13-40; Operário-Carnide, vitórias do segundo, em 1.as, 2.as e 3.as, por 37-19, 52-21 e 28-22. O Pedrouços ganhou ao C. A. C. O. em 1.as e 2.as categorias, respectivamente, por 36-26 e 37-15. Em 3.as, venceu o C. A. C. O. por 30-13. Boa Hora venceu o Rio Seco, em 3.as, por 17-9; o Rio Seco obteve vitórias, em 2.as e juniores, respectivamente, por 28-24 e 14-11.

2.ª Divisão—1.as categorias: Combatentes, 53-Tabacos, 24; 2.as categorias: Tabacos, 35-Combatentes, 10; 1.as categorias: C. P., 15-Maria Pia, 23; 2.as categorias, C. P., 31- Maria Pia, 26; 3.as categorias: C. P., 18-Maria Pia, 15. O Queluz venceu o Pena, em 1.as e 2.as categorias, respectivamente, por 25-16 e 27-24.

3.ª Divisão: O Matadouro derrotou o Técnico em 2.as e 3.as categorias, respectivamente, por 25-17 e 25-19. Em 1.as, a vitória pertenceu ao Técnico por 52-6.

VOLEIBOL

O Sporting ganhou o «Torneio de Aspirantes»

O «Torneio de Aspirantes», que a Associação de Voleibol de Lisboa organizou pela primeira vez e que, lamentàvelmente, não teve dos clubes o desejado e merecido acolhimento, pois só reuniu o Sporting e o Ginásio Clube Português, ficou hoje concluido.

Há uma semana, o Sporting averbava uma vitória por falta de comparência do adversário. Hoje venceu por 3-2 (15-7, 15-13, 14-16, 11-5 e 15-7), ficando assim apurado vencedor do torneio.

Campeonato da 1.ª Divisão

Para apuramento dos ultimos classificados do campeonato da 1.ª Divisão, a A. V. L. deu hoje inicio a uma série de encontros. No campo do Técnico, a Casa dos Estudantes do Império marcou pontos por f. c. do Palmense.

ÓQUEI EM CAMPO

«Torneio de Abertura»

A Associação de Oquei em campo de Lisboa deu hoje continuação ao seu primeiro certame da época, com propriedade denominado «Torneio de Abertura».

Os encontros repartiram-se pelos campos do Futebol Benfica e Benfica.

No Campo Grande, defrontaram-se as equipas B do Benfica e do Belenenses. Os «azuis» ganharam por 1-0, graças a uma grande penalidade, marcada aos 18 minutos da segunda parte, por intermédio de Octávio.

Em Benfica, as equipas A e B do Futebol Benfica disputaram um animado encontro, que terminou com um empate, sem golos.

Continuam na prova, sem derrotas, as equipas do Atlético (A), Belenenses (B), e as duas do F. Benfica.

PROVAS DE TÉNIS

«Campeonato do Outono», em Coimbra

Nos «courts» do Tiro e Sport, na Cruz de Celas, em Coimbra, iniciaram-se ontem os «Campeonatos do Outono», promovidos por aquele clube. Os encontros de ontem forneceram os seguintes resultados:

Francisco Matos v. Mário Braga por 6/2, 4/6 e 6/4; António Calem v. Anibal Costa por 6/3 e 6/2; Prata de Lima v. Mário Almeida por 6/2 e 6/3; Gerardo Maia v. Teixeira Bastos por 6/1 e 6/1; Seabra Pinto v. Alberto Pereira por 6/2 e 7/5; J. Nunes dos Santos v. Adelino Lobão por 6/2, 4/6 e 6/0.

Campeonato do Sporting C. P.

Prosseguiu hoje o campeonato inter-sócios do Sporting, que até agora forneceu os seguintes resultados:

2.ª serie—Vítor Amador v. José Valido, por 6/2 e 6/1.

3.ª série—H. Brandão v. Vítor Veiga por 6/2, 6/8 e 6/10; Castro e Lobo v. João Pimentel por f. c.; José Valido v. Castro e Lobo, por 6/0 e 6/3; João Caetano v. Francisco Valido por 6/2 e 11/9; H. Brandão v. João Graça por 6/1 e 6/2.

O PORTO DESPORTIVO

As competições desta manhã

PORTO, 30. *(Pelo telefone).*—Decorreram com bastante entusiasmo e afluência de publico as diversas provas desportivas efectuadas hoje de manhã nesta cidade. Damos a seguir os principais resultados:

Andebol—torneio de inicio: F. C. do Porto, 14-Estrela e Vigorosa, 5; Ferroviários, 13-Vilanovense, 8; Salgueiros, 2-Académico, 1; Sport, 9-Leixões, 8.

Basquetebol—campeonato regional: no campo do Fluvial efectuou-se o encontro entre os donos da casa e os «académicos». Os resultados verificados foram os seguintes: 1.as categorias—Fluvial, 45-Académico, 28; 2.as, Fluvial, 28-Académico, 7; 3.as, Fluvial, 25-Académico, 16. Em 4.as catgorias, os académicos marcaram os pontos regulamentares, por falta do adversário.

MOTO-NÁUTICA

O Clube Naval de Lisboa efectuou esta manhã provas de barcos automóveis

No rio Tejo, frente ao Cais de Santos e Cais do Sodré, o Clube Naval de Lisboa efectuou esta manhã uma prova de selecção com barcos automóveis, tendo em vista o seu festival náutico, para comemorar o seu aniversário.

As provas de selecção reuniram alguns corredores que conduziam os seus barcos em velocidades apreciáveis, demonstrando pericia na sua condução. Bastante publico aglomerado nos cais de Santos e Cais do Sodré acompanhou com interesse o decorrer da competição. A classificação final está a ser elaborada pelo juri, á hora a que fechamos esta noticia.

TENIS DE MESA

O próximo campeonato mundial

A Federação Internacional de Ténis de Mesa anunciou que 20 países participam no Campeonato Mundial, que se efectua em Budapeste, de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1950.

As nações inscritas são: França, Inglaterra, País de Gales, Irlanda, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Roménia, Polónia, Finlandia, Suécia, Dinamarca, Noruega, Itália, Estudos Unidos, Nova-Zelandia, Egipto e Chile.

PROVAS DE VELA

Campeonato Nacional de «Stars»

Na baía de Cascais efectuou-se, esta manhã, a 4.ª regata do campeonato nacional de «stars»—competição que tem despertado verdadeiro entusiasmo, nos meios náuticos da capital.

Estão ainda em prova 15 tripulações, ou sejam 15 «stars». A' frente da classificação geral está o «star» tripulado por João Capucho e António Herédia, e depois, com dez pontos de diferença, os irmãos Schedell.

A luta pela conquista dos primeiros postos tem sido movimentada. Os «stars» são manobrados com pericia, por quase todos os concorrentes. Uns escolhem os percursos mais ao largo, enquanto outros, fazendo bordos, velajam mais á terra.

Para a regata desta manhã, a quarta, embarcaram na «Surveillance», o barco do juri, os srs. Maxime Vaultier, comodoro do C. N. de Cascais, Granja Pinto, Francisco Leote e Conde de Caria, que foram traçar o percurso das 12 milhas, após a verificação da direcção do vento.

E' nesta regata que se decide, práticamente, o campeonato nacional. Os irmãos Schedell, Ernesto Mendonça e C. Carvalho estão a reunir todos os seus esforços para destronar os favoritos—João Capucho e António Herédia.

A partida foi dada cerca das 13 horas e logo, em corrida elegante, os barcos se puseram em andamento, buscando cada um as melhores condições de vento e direcção.

A classificação geral á partida era a seguinte: 1.º—João Capucho-António Herédia, 37; 2.os—Jorge Schedell-João Schedell, 28; 3.os—Ernesto Mendonça-C. Carvalho, 27; 4.os—Duarte Belo-Bustorff, 27; 5.os—Joaquim Fiuza-J. Gourinho, 25; 6.os—José Crespo-Ricciardi, 25; 7.os—Vilardebó-Francisco Mendes, 23; 8.os—Edgar Cruz-António Oliveira, 17; 9.os—João Titto-Alberto Graça, 16; 10.os—Fernando Pessoa-Vasco Pessoa, 15; 11.os—Manuel Bramão-Rugeroni, 14; 12.os—Mário Garua-Alexiades, 5 pontos.

Devido ao adiantado da hora a que começou a 4.ª regata, a prova ainda está a decorrer á hora a que fechamos esta noticia, sendo, portanto, impossivel dar os resultados.

A quinta e ultima regata do campeonato nacional de «stars» que se devia realizar esta tarde ficou, por conseguinte, adiada.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sócio n.º 1 da Casa do Alentejo

Um grupo de sócios da Casa do Alentejo ofereceu, hoje, um almoço de homenagem ao sr. Jacinto Fernando Palma, sócio n.º 1 daquela importante instituição regionalista. A homenagem foi um pretexto para que os seus amigos manifestassem o regozijo pelo restabelecimento daquele companheiro de associação, há tempos vitima de desastre.

Presidiu o presidente da assembleia geral, prof. dr. Hernani Cidade, que fez o elogio do homenageado. Falaram também das suas qualidades os srs. drs. Matá e Silva, Salinas Calado, Diogo Ramos e Costa e Amado de Aguilar e o sr. Francisco de Jesus Gomes, tendo no final o sr. Jacinto Fernando Palma agradecido comovidamente os termos da homenagem, que incluia uma lembrança, oferecida pela comissão organizadora do almoço.

Os funerais dos soldados luso-americanos

(Continuação da 3.ª pág.)

talhão a que pertencia o Cutinho. Na estação do caminho de ferro, centenas de pessoas aguardavam a chegada do feretro, entre as quais a mãe e pessoas de familia do referido soldado, e as entidades oficiais.

Pelas 10 horas realizou-es o funeral, da igreja de Cana para o cemitério local. No préstito encorporaram-se o presidente do municipio, deputações de Bombeiros Municipais, escuteiros, Guarda-Fiscal, uma força da Legião Portuguesa, professorado primário, outras entidades oficiais e pessoas de todas as condições sociais.

O corpo ficou sepultado em jazigo de familia tendo o oficial do batalhão americano a que o falecido pertencia entregue á mãe do soldado morto, como piedosa lembrança do Exército dos Estados Unidos, uma bandeira daquela unidade.

O funeral do soldado da Murtosa

MURTOSA, 30.—Vindo de Lisboa, chegou hoje a esta vila o corpo do soldado luso-americano Manuel Evaristo, morto na ultima guerra ao serviço dos Estados Unidos.

Houve exéquias na igreja do Monte, perante numerosa assistência, entre a qual se viam as autoridades locais, associações económicas e recreativas, etc. O corpo foi depois sepultado no cemitério do Monte.

Manuel Evaristo era natural da freguesia do Monte, deste concelho, onde exercia a profissão de pescador, filho de Francisco Evaristo e de Palmira Vieira, ainda vivos e moradores na mesma freguesia. Era casado com Rosa Vieira Evaristo, actualmente residente nos Estados Unidos, tendo um filho de 8 anos, que vive com a mãe.

Manuel Evaristo saiu para a América do Norte em 1941, após o seu casamento, deixando na freguesia do Monte sua esposa, que daí a poucos meses teve o seu filho. A chamamento do marido, Rosa Vieira Evaristo foi para a América com o filho, de poucos meses de idade, embarcando para aquele país poucos dias depois de ter tido conhecimento de que o marido tinha sido morto em combate, em França.

Quando Manuel Evaristo se ausentou para a América, contava 20 anos de idade.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL—Recolheu á sala de observações do hospital de São José, Alzira Cotrim Martins, de 43 anos, parteira, moradora na Rua Sebastião Saraiva Lima, 59, que, á saida de casa, foi colhida por um automovel, sofrendo fractura de perna.

QUEDA DE UMA OLIVEIRA — Recolheu ao hospital de S. José Teodora Maria, de 38 anos, jornaleira, que em Arruda dos Vinhos caiu duma oliveira, partindo uma perna.

O PORTO pelo telefone

Pai e filho em perigo num poço

PORTO, 30.—Cerca das 11 e 30, o menor António Augusto dos Santos Ferreira, residente com seus pais, na Rua do Encontro, 183, caiu a um poço, no quintal da sua residência. Seu pai Joaquim do Vale Ferreira foi em seu socorro, descendo ao poço, que tem 16 metros de profundidade. Entretanto, compareceram as três corporações de bombeiros, tendo os sapadores retirado os dois que já se encontravam em situação crítica. Felizmente, nem um nem outro sofreram qualquer percalço, além do susto.

Excursão à barragem de Castelo do Bode e Tomar

Em virtude do sucesso alcançado pela excursão do dia 30 de Outubro findo, cuja lotação se esgotou rápidamente, ficando muitas pessoas por servir, vai a mesma ser repetida no domingo, 6 do corrente, ao preço de 85$00 por pessoa.

Esta excursão, que é efectuada em comboio e autocarro, permite aos lisboetas passarem um dia agradável fora da capital, tendo ao mesmo tempo oportunidade de visitarem a linda cidade de Tomar e as obras da Barragem do Zêzere em Castelo do Bode, uma das mais importantes realizações em curso no País.

A partida é ás 8 e 40 da estação do Rossio e o regresso á mesma estação ás 23 e 55.

A inscrição faz-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões).
Telef. 2 6550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

RICO

LEILÃO

de MOBILIARIO, ESTOFOS e ADORNOS

HOJE, às 21 horas, na

RUA DE ARTILHARIA UM, n.º 4, 1.º-D.to

TRATA ESTA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONES 3 1840 - 3 2652
Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar. Use ODALINA perfumada, não é uma tinta e torna os cabelos brilhantes. Frasco 11$00.

Drogarias: Costa & Conde—R. da Prata, 117; Central — R. da Prata, 192; Quintans — R. da Prata, 194-198 e Pires Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130; Açoriana — R. da Prata.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Restaurante
CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto **Restaurante** da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Optimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

Póvoa de Santarém

+

Elvira da Luz Duarte

FALECEU

Agostinho Duarte Junior, José António Rodrigues Duarte, Maria Eugénia Meneses Duarte e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 31, pelas 16 horas, para jazigo de familia, no cemitério local.

Agência Campeão & Cruz

Ministério das Comunicações

Administração Geral do Porto de Lisboa

«MODIFICAÇÃO DAS LINHAS DE VAGONETAS JUNTO DO ARMAZEM C DO ENTREPOSTO DE SANTOS»

A's quinze horas do dia 8 de Novembro de 1949, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada na Direcção dos Serviços de Obras, na Rua da Junqueira, 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso; todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de esc. 1.450$00 (mil quatrocentos e cinquenta escudos), em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

O imperialismo

está agonizante

— segundo um jornal de Nova York

NOVA YORK, 30.—«O imperialismo agoniza», diz em titulo o fundista do «New York Times», que, notando com agrado a futura criação dos Estados Unidos da Indonésia, opina que este sucesso constitui o «ponto saliente do fim duma época». E prossegue: «Hoje, admite-se que todos os povos têm direito á independência nacional. Os holandeses não podiam duvidar, e não duvidaram, aliás, da instante necessidade de reconhecer a autonomia á Indonésia, mas queriam fazê-lo a seu modo e ir mais devagar. Os ingleses, acrescenta, viram-se defrontados pelo mesmo problema na India, no fim da guerra, e, sensatamente, aproveitaram a ocasião para cortar o nó górdio. Têm, hoje, como recompensa, a comparticipação da India, do Paquistão e de Ceilão, na Comunidade Britanica, colaborando a Birmania de perto com esses países. Quanto aos franceses, têm de resolver um problema mais agudo: a Indochina... O factor que mais complica a situação na Indochina, pensa o editorialista do «New York Times», é que se os franceses a deixarem antes do imperador Bau-dai constituir um regime estável, será quase certo que os comunistas tomarão conta do poder. As aspirações nacionalistas legítimas são uma coisa, a substituição do imperialismo de Paris pelo de Moscovo é outra».

O articulista conclui dizendo que «a Indonésia, na medida em que se podem fazer previsões, está salva para o mundo democrático».—(F. P.).

A situação na Colombia

(Continuação da 2.ª pág.)

Apesar de terem surgido estas divergências, o chefe do Estado continua no propósito de se manter no seu papel de árbitro, para evitar novas desordens no país. Entretanto, em virtude das paralizações de trabalho, os preços dos artigos correntes sobem todos os dias e os incidentes sangrentos multiplicam-se em todo o território. Os jornais falam diariamente de dezenas de mortes em desordens de natureza política.

Em face desta situação, crêem personalidades bem informadas que o presidente Perez terá de proclamar o «estado de sitio», o que por sua vez provocaria, eventualmente, o adiamento das eleições. Hoje não houve nenhum incidente, mas a situação continua muito tensa.—(F. P.).

Pede-se a intervenção da O. N. U.

BOGOTA', 30.—O jornal «El Espectador» diz que a comissão dirigente do Partido Liberal pedirá á Comissão de Direitos do Homem da Organização das Nações Unidas que solucione a querela existente entre os partidos Liberal e Conservador, e restabeleça a ordem neste país. O orgão do Partido Conservador, «El Colombiano», diz que forças policiais abateram 39 bandidos em Villanueva, próximo de Pereira. Segundo aquele jornal, os bandidos tinham consigo morteiros e granadas.—(France Presse).

NUNCA HESITE NA ESCOLHA DE UMA CARPETE
COMPRE SULTÃO
PORQUE COMPRARÁ A MELHOR
EXPÕE E VENDE
MIGUEL DOS SANTOS, LDA.
102—Rua Nova do Almada—104
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS POR MEDIDA

Restaurante Clementina
A Cozinha mais portuguesa e á vista do cliente.
E' a casa onde melhor se come.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telef. 24669

A última noite da Feira

terá, como ontem, a presença e a colaboração de numerosos e valiosos artistas teatrais

Tudo nos faz prever que a noite de despedida da Feira Popular, a grande noite de hoje, vai ser a prova de que o lisboeta possui em alto grau o sentido das oportunidades felizes. Realmente, não aproveitar o bem-estar que lhe proporciona a Feira sob a delicia do mais belo Outono meridional do Mundo; não querer comungar no esfuziar da alegria de actores e actrizes, dos mais populares; não querer auxiliar os Fundos de Assistência dos Artistas Teatrais e dos Jornalistas, a favor dos quais reverterá a receita das duas ultimas noites das Diversões de Palhavã, seria um tacanho atestado de misantropia e de torpor que o publico da capital nunca poderia passar a si próprio...

Ao contrário, muito ao contrário, os habitantes da cidade, que ontem encheram o vasto recinto, vão, hoje, ingressar, nele em massa, para adensar a sua demonstração de despedida afectuosa e de bela compreensão moral.

Lá encontrarão para os divertir e interessar no convivio da alegria geral muitos artistas dos teatros de Lisboa e, entre eles, Beatriz Costa, Adelina Campos, Aida Baptista, Aura Abranches, Eunice Muñoz, Elvira Velez, Georgina Cordeiro, Josefina Silva, Lucia Mariani, Madalena Sotto, Mirita Casimiro, Cremilda de Oliveira, Hortense Luz, Igrejas Caeiro, Mariamélia, Maria Benard, Maria Helena, Margarida de Almeida, Mimi Muñoz, Teresa Gomes, Virginia Soler, Alves da Cunha, Alberto Ribeiro, Alvaro Pereira, Alfredo Pereira, António Silva, Assis Pacheco, Augusto Costa (Costinha), Carlos Alves, Erico Braga, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Paiva Raposo, Samwel Dinis, Vasco Santana e Villaret.

Com todos estes elementos pujantes de êxito—a jovialidade, a distinção, a graça, a curiosidade, a luz, a movimentação, a sensação do convívio mais feliz e mais jocundo—tal parada de «ases» do Teatro, de vedetas prestigiosas da popularidade entre a vasta aglomeração de populares com o coração em festa, a ultima noite do nosso primeiro parque de distracções ficará sensacionalmente inesquecivel. Como inolvidável se tornou ontem a actuação da gente do Teatro nos vários «stands», onde ela serviu o publico, vendendo os seus produtos comerciais melhor do que ninguém... e, ainda por cima, engraçadissimamente.

O adeus da cidade á sua predilecta Feira de espairecimento e de diversão vai, pois, constituir um acontecimento de extraordinário brilho e de grande vulto, o que deve ser grato ao sr. dr. Mário Madeira, governador civil do distrito, que foi quem determinou o altruistico destino da respectiva receita.

Convite aos artistas

Todos os artistas de Teatro, Cinema e Rádio que desejem colaborar nesta generosa iniciativa do sr. governador civil deverão comparecer na Feira Popular para lhes serem prestados os necessários esclarecimentos, hoje, pelas 22 horas, dirigindo-se á «cabine» de som, junto da entrada da Avenida de Berna, por onde se fará o respectivo ingresso, mediante a apresentação da carteira profissional.

Um jantar ao chefe do distrito

Os feirantes e expositores da Feira Popular de Lisboa reuniram-se ontem, num jantar de homenagem ao sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, ilustre chefe do distrito, e ao seu delegado naquele certame, sr. Eduardo Rodrigues Caldeira. A ambos foram oferecidas diversas lembranças, tendo-se reunido á sua volta mais de duzentas pessoas. O sr. Eduardo Rodrigues Caldeira agradeceu a presença do sr. governador civil, enaltecendo a sua acção constante em favor dos pobres do distrito. O mesmo fizeram outros oradores, tendo o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira tido palavras de agradecimento e de louvor aos seus colaboradores, e terminado assim: «Acabou a Feira Popular. Finalizou bem e com resultados satisfatórios que posso, desde já apontar: deram-se muitos dias de trabalho a operários e a empregados, a administração não se poupou a despesas para que a Feira se levantasse, e a receita, em numeros redondos, poderá atingir dois mil e quinhentos contos». O sr. dr. Mário Madeira agradeceu também ao sr. conde de Vilalva a cedência do terreno e ao jornal «O Século» as facilidades dadas.

Vida religiosa

O dia da Acção Católica

A festa de Cristo Rei, teve hoje inicio na Sé Patriarcal, ás 10 horas, com a cerimónia da chamada e juramento dos novos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da Acção Católica, seguindo-se missa solene de pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca. O acto foi extraordinàriamente concorrido de fieis, tendo os homens tomado lugar no transepto do lado do Evangelho; as senhoras do mesmo lado, no corpo da igreja; os rapazes, no transepto, do lado da Epistola; e as raparigas, do mesmo lado do corpo da igreja.

Hoje, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá sessão solene sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, com o seguinte programa: coro, canto pela assembleia; discurso do sr. arcebispo de Mitilene; canções; conferência pelo sr. eng.º Trigo de Morais, sob o tema «A igreja sustenta as exigências da justiça social»; encerramento, pelo sr. cardeal-patriarca, seguido de hino da Acção Católica Portuguesa.

Em todas as igrejas do País se realizam cerimónias festivas do dia da Acção Católica, em homenagem a Cristo Rei.

Senhora do Bom Sucesso em Almada

ALMADA, 30.—Em Cacilhas, na igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, realiza-se, como de costume, na próxima terça-feira, dia de Todos os Santos, a festividade anual que consta de missa solene e procissão, respectivamente marcadas para as 12 e 15 horas. A procissão, que percorrerá as ruas da povoação, é acompanhada pela banda da Casa dos Pescadores, da Costa da Caparica. Serão distribuidas esmolas aos pobres pela irmandade promotora da festa, que tem por juiz o sr. Luís Teotónio Pereira. Estas seculares solenidades nasceram dos temores do terramoto de 1755.

FALECEU NUMA RUA DE OLHÃO

o caixa do Banco de Portugal em Faro

OLHÃO, 30. *(Pelo telefone)*.—Na Rua do Comércio, desta vila, pouco depois de ter assistido á passagem do funeral do soldado olhanense, morto em combate ao serviço dos Estados Unidos, foi acometido de doença subita e mortal o sr. Francisco Sineve Afonso, de 56 anos, caixa da Agência do Banco de Portugal em Faro e morador nesta vila. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas.

O peditório

para os cancerosos nos teatros e cinemas

Hoje é domingo, dia em que toda a Lisboa vai ao teatro e ao cinema. E quem tem dinheiro para pagar o seu bilhete, decerto não se negará a despender algumas moedas mais, a favor da campanha contra o cancro, que hoje principia a fazer-se nas casas de espectáculo. Em todo o País, de resto, far-se-á o mesmo apelo a favor dos cancerosos pobres para que bem possam curar-se ou bem morrer sem sofrimento aqueles que só muito tarde se resolvem a procurar a carinhosa protecção do Instituto Português de Oncologia.

O cancro não é contagioso e não é um perigo irremediável, se for diagnosticado no principio, pois poderá curar-se como qualquer outra doença.

Mas, como o cancro não é doloroso quando aparece—ao mais leve sintoma, toda a suspeita deve ser motivo de imediata consulta médica. O rádio, os raios X são armas sempre prontas a combater o cancro que não pode ser debelado por charlatães nem mezinhas de mulheres de virtude ou simplesmente dos amigos e pessoas entendidas.

Neste sentido, combatendo a ignorancia e a credulidade publica, a Liga Portuguesa contra o Cancro tem desenvolvido uma larga campanha. E, por isso, bem se justifica a recolha de donativos que hoje principia e que continuará a fazer-se nos dias 1 e 2 de Novembro seguintes.

DE LUTO

Esmeralda da Conceição Gonçalves

Faleceu hoje a sr. D. Esmeralda da Conceição Gonçalves, de 42 anos, filha de D. Gertrudes Gonçalves e do sr. Alvaro Gonçalves, irmã do sargento-enfermeiro sr. José Gonçalves e cunhada do sr. António Ferreira Amorim.

O funeral da extinta, que era muito estimada na roda dos seus parentes e conhecidos, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da sua residência, Travessa do Desterro, 1, 1.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea)

Mandada celebrar por sua familia, viuva e filho, reza-se ámanhã, ás 10 horas, no altar-mor da Basilica da Estrela, missa do 1.º aniversário, sufragando a alma de D. Manuel Moreno Sanches de Dion (Lisea)

Homenagem póstuma

a um dirigente do C. A. Campo de Ourique

No cemiterio do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã o acto da deposição dos restos mortais de Horacio Matias, antigo e dedicado dirigente do Clube Atletico de Campo de Ourique, no ossario expressamente adquirido por aquela colectividade.

Assistiram, além de directores e muitos socios do C. A. C. O., os presidentes da Associação e Federação de Ciclismo, srs. Manuel Abril e Alvaro de Oliveira. Foram observados dois minutos de silencio, após o que o sr. Augusto Tavares, presidente do clube, evocou a personalidade e serviços prestados pelo falecido dirigente. Por fim, o sr. Raul Cartaxo agradeceu a homenagem, em nome da familia de Horacio Matias.

Julgamentos em Madrid

por actos hostis ao regime de Franco

MADRID, 30. — Realizaram-se em Madrid recentemente três julgamentos em tribunal militar, de pessoas acusadas de terem cometido actos hostis ao actual regime, após um intervalo de alguns meses, durante o qual não houve quaisquer julgamentos desta espécie.

Um dos reus, Saturnino Lerin, estava preso há nove anos, aguardando julgamento. Lerin era acusado de responsabilidade na morte de 243 pessoas que foram fuziladas, segundo se alega, pelas milicias anarquistas na provincia de Huesca, durante a guerra civil. Lerin comandou a Brigada Morella de anarquistas, que operou naquela região e á qual se atribui a responsabilidade de muitas «liquidações» de pessoas da direita em várias aldeias. Lerin negou ter tomado parte em qualquer dos fuzilamentos, afirmando que, como anarquista convicto, se tinha limitado a lutar pela causa em que acreditava. Foi condenado a 25 anos de cadeia.

Parece que o caso passou por vários tribunais antes de ser, por fim, julgado no Tribunal de Madrid.

Outro caso, com uma longa história, que foi agora julgado, é o de Juan Gonzalez Herrero, que foi preso em 1944 e era acusado de crime cometido em 1936. O processo, que foi, finalmente, julgado esta semana, depois do reu ter estado preso durante cinco anos, refere-se também a acusações de fuzilamento durante a guerra civil. Gonzalez Herrero era acusado de ter feito parte de um dos tribunais de justiça improvisados durante a guerra civil na zona republicana. Em ligação com isto, Herrero foi acusado de ter incorrido na responsabilidade do fuzilamento de um padre e seis outras pessoas. O promotor de Justiça pediu a condenação á morte, mas o tribunal aceitou as declarações de defesa e absolveu o acusado. Herrero declarou ter recebido maus tratos da Policia quando foi preso em 1944.

Um terceiro caso envolve nada menos de 30 pessoas, das pequenas e isoladas aldeias de Teva e Rubieles, na provincia de Cuenca. Esses individuos são acusados de terem auxiliado a formação de guerrilhas, de terem mantido contacto e dado auxilio ás guerrilhas e serem responsáveis pela morte de um guard aflorestal, depois de realizado um ataque armado á sua herdade. O promotor de Justiça pediu condenações de 2 a 14 anos de prisão. —(Reuter)

VÃO RECOMEÇAR AS OBRAS

do novo hospital de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 30 — (Pelo telefone). — Graças á comparticipação do Estado, vão recomeçar as obras do novo Hospital de Santa Casa da Misericórdia desta vila, que há 20 anos estavam paradas. O respectivo contrato foi hoje assinado, durante uma sessão solene no Hospital Velho, com a presença dos srs. dr. Guilherme Possolo, director geral da Assistência; Reis Sousa, representante do sr. presidente da Junta da Provincia do Ribatejo; major Cunha Nery, presidente da Camara Municipal — que representava o chefe do distrito — de delegados das diversas colectividades, com os respectivos estandartes, dos bombeiros voluntários, na sua máxima força, e da banda de musica do Ateneu Artistico Vilafranquense.

Foram saudados, entusiasticamente, os srs. presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas, cujos retratos foram descerrados, na sala das sessões, pelo sr. major Cunha Nery.

INSTRUÇÃO

Ensino primário para adultos

Para preencher as poucas vagas que restam, continua aberta a matrícula de adultos para o curso nocturno gratuito de instrução primária que vai funcionar na Escola Primária Oficial n.º 78 de Lisboa, Rua do Amparo, 66-1.º.

DANÇA
Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. E

As potências ocidentais hesitam enquanto se consolida o bloco de Leste

LONDRES, 30—«Enquanto a U. R. S. S. constitui rápidamente o bloco das nações de Leste, as potências de Oeste continuam a hesitar em unir-se realmente numa união atlantica. Isto representa uma ameaça para o futuro das nações democráticas — lê-se, em substancia, num longo estudo intitulado «O que será o Mundo de amanhã», feito pela Comissão Internacional de Estudo dos Problemos Europeus.

No primeiro capítulo trata da unificação militar da U. R. S. S. e dos Estados satélites de Leste. Esta unificação faz-se, afirma o documento, cavando um fosso político e militar entre as nações orientais e ocidentais. O Exército soviético, acrescenta, contará, este ano, mais de 210 divisões, além dos efectivos da viação e da Marinha, ou sejam, 4 milhões de homens. A aviação russa disporia de 14 a 16.000 aviões. A arma atómica chama a atenção dos dirigentes soviéticos que, segundo consta, mandaram estudar a utilização de nuvens atómicas contra os exércitos em campanha. Mas parecem atentar principalmente nas armas clássicas, estando convencidos de que a arma atómica nunca chegará a ser empregada.

Depois de estudar no segundo capitulo a unificação económica do bloco oriental, apoiada pelas reservas de oiro soviéticas para comprar ao Ocidente materiais estratégicos, o estudo dedica a segunda parte ao ataque geral empreendido pelo bloco oriental para arrasar a estrutura política e económica das democracias. Em conclusão, recomenda a criação concreta e rápida duma união atlantica que ponha termo aos desacordos políticos e económicos actuais. Para este efeito, propõe: redução das barreiras alfandegárias americanas; empréstimo de oiro americano ás nações europeias; rápida solução do problema alemão mediante: 1.º—admissão da Alemanha na União Europeia; 2.º—solução da questão do desmantelamento de fábricas; 3.º—conclusão rápida do tratado de paz com o Governo de Bonn.

«E' grande o perigo, conclui, e só a união rápida e absoluta das democracias na União Atlantica poderá conjurá-lo eficientemente».—(F. P.).

3.ª feira, no São Luiz

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA!

Todas as Senhoras de bom gosto compram na
Casa MAX
193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 K

A Barca de S. Pedro vai enfrentando na Checoslováquia a procela comunista

PRAGA, 30—O Estado e a Igreja não têm tido relações cordiais na Checoslováquia, desde que neste país se vive em regime comunista. O conflito tem-se arrastado, notando-se, contudo, certo desejo de apaziguamento nos ultimos tempos. Cada uma das entidades em litígio procurava, há semanas, uma forma de entendimento com a parte adversa. Não quer isto dizer que as querelas estejam acabadas, que todos os pontos de divergência estejam a ponto de desaparecer. Pelo contrário, o futuro continua incerto, e o conflito pode agravar-se de subito, por muitas causas.

No dia 14 do mês corrente promulgaram as autoridades checoslovacas uma lei que regulamenta de forma nova estas dificeis relações entre os poderes temporal e religioso. Pelas novas disposições legais, os dirigentes checoslovacos, em troca de certas concessões, fazem várias exigências, que poderiam alterar grandemente a actividade tradicional do clero, no caso das regulamentações agora em vigor serem aplicadas com pouca largueza de vistas ou hostilidade para com a Igreja. Seriam lícitos receios de que a ultima hipótese venha a verificar-se, mas, por agora, aquilo que o Governo concede, embora não se note tanta munificência como a proclamada em publico por alguns dirigentes, constitui para os prelados checoslovacos uma melhoria das suas condições de vida.

A Igreja da Checoslováquia não tem assumido qualquer especie de atitude contrária ao regime, apenas se tem lamentado que os representantes desse regime ataquem a essência da sua tarefa espiritual. Por outro lado, as autoridades eclesiásticas deste país têm sempre recomendado aos seus fieis a estricta observancia das leis promulgadas pelas autoridades, embora representantes do Governo checoslovaco tenham frequentemente acusado o clero checoslovaco de confundir o temporal com o espiritual. Posta a questão neste pé, e perante leis que foram promulgadas segundo as normas, leis que aliás não encerravam definitivamente todas as saidas susceptiveis de levar á conciliação e entendimento, as autoridades eclesiásticas não podiam fazer outra coisa senão acatá-las. Recusar obedecer ás leis é uma decisão muito grave em todos os países, e em alguns é mesmo uma decisão muito perigosa para quem a toma. Por isso o alto clero checoslovaco declarou submeter-se, embora manifestando o seu desagrado pelos textos legais postos em vigor. Não podia o episcopado fazer doutro modo, sem correr grande risco.

Muitos padres checoslovacos têm sido vítimas da luta entre a Igreja e o Estado na Checoslováquia, e não têm sido poucos os que sofreram penas de detenção por se oporem á intervenção das autoridades civis. Estas acabam de promulgar medidas de amnistia, que começaram a ser aplicadas, tendo sem duvida os dirigentes checoslovacos a intenção de por estas medidas de «clemência» acalmarem os animos de muitos fieis, que justamente se sentiam inquietos em face duma situação em risco de se tornar cada vez mais grave.

O episcopado da Checoslováquia, aconselhando ao seu clero que aceite as disposições legais agora em vigor, no mesmo momento em que o Governo, fazendo-a coincidir com umas celebrações nacionais, promulga a amnistia dos padres detidos, não tomou atitude de subserviência. Assumiu a atitude melhor que as circunstancias permitem, contribuindo assim para solução eventual deste grave conflito. Mantém a continuidade das doutrinas, e conserva na actividade o clero, sem este ficar obrigado a, por qualquer forma, desobedecer aos superiores religiosos, por deveres de obediência para com as autoridades temporais. Não está tudo resolvido, como se disse acima. Pode acrescentar-se que a própria essência do conflito continua sem ter sido tocada. O clero tem de ter junto de si funcionários governamentais, que o vigiam e fiscalizam. A Igreja sofre de limitações materiais. Mas o seu dominio espiritual continua sem limite algum, que não podem as autoridades evitar a crença dos fieis.

O pior proselitismo é o dos neófitos. Assim acontece aos legisladores checoslovacos, imbuídos do espirito reformador que leva os chegados de novo ao poder a tentar mudar tudo aquilo que existia antes. Mas o tempo arredonda muitas arestas, nas coisas como nas doutrinas políticas demasiado frescas de verniz filosófico. A Igreja tem por si o tempo, o seu maior aliado. Levou séculos a criar, mas foi feita para durar séculos. A crença não quer saber de razões políticas, porque a crença está para além da razão. Os dirigentes checoslovacos pretendem refazer uma organica social e sentem que para isso têm de moldar á sua própria doutrina a alma do povo a quem á força querem fazer feliz, duma felicidade que muitos homens desse povo não compreendem nem aceitam de livre vontade. A fé nos principios religiosos da Igreja nasce espontaneamente na alma dos crentes, e esta é a sua maior arma na luta pelo porvir.—(France Presse).

A luta na China

A marcha das operações

HONG-KONG, 30.—A tranquilidade nas principais frentes de batalha da China continuou hoje, ao mesmo tempo que o alto comando comunista concentra tropas para a invasão das provincias de Szechwan, Kweichow e Kwangsi.

No Sul da China, as colunas do general Chen Keng, na parte meridional da provincia de Kwangtung, alcançaram um ponto a 7 milhas de Kwongchowan, ultimo porto nas mãos dos nacionalistas na peninsula de Liuchow.

As repartições nacionalistas em Kwongchowan estão a ser evacuadas para Hoichow, na ilha de Hainão.—(Reuter).

UM TUNEL AERODINÂMICO

para estudo das correntes de ar a grandes velocidades

PASADENA (California), 30.—O Instituto de Tecnologia da California terá, dentro em pouco, a funcionar um aparelho de estudos de correntes de ar a grandes velocidades, um tunel aerodinamico onde o ar circulará com velocidade dez vezes superior á do som. O aparelho servirá para experiências de projecteis que poderiam passar por sobre o Atlantico á velocidade de 12.230 kms. á hora, a uma altitude de 30 quilómetros. Os projecteis de maior velocidade que se conhecem alcançam a média de 8.400 kms. por hora.—(France Presse).

A todas as mães

Um casaquinho para o Bébé.
Uns calções para o seu garoto.
Um casaco para a sua filha estragar na escola.

Tudo consegue V. Ex.ª fazer por um preço minimo, se vir os novos lotes de belos retalhos que apresentamos todos os dias na secção de saldos.

Calçada do Sacramento n.º 9
(AO CHIADO)

Medalhões com onix
só na
Ourivesaria Lisboa
22 — Rua da Betesga — 24 (ao Rossio)
TELEF. 3274

Foram presos pelos comunistas o consul americano em Mukden e 4 funcionários consulares

WASHINGTON, 30—O Departamento de Estado informou esta noite que as autoridades da cidade de Mukden prenderam, em 21 ou 22 do corrente, o consul geral americano e quatro empregados do consulado dos Estados Unidos naquela cidade. Esta comunicação foi recebida naquele Departamento por uma comunicação enviada directamente de Mukden, com data de 24 do corrente, comunicação que indica que as prisões foram efectuadas dois ou três dias antes do seu envio. Dos empregados subalternos detidos juntamente com o seu consul, dois são de nacionalidade americana e os outros dois são europeus.

A propósito deste incidente, a emissora comunista chinesa de Pequim informou que o consul americano será julgado por um tribunal, acusado de maus tratos aplicados a um empregado chinês. Este caso está a causar preocupações nas esferas dirigentes americanas, que não sabem se os comunistas chineses pretendem expulsar o pessoal estrangeiro do consulado «sob acusações infamantes», ou se tencionam conservar esse pessoal em Mukden por tempo indeterminado. Enquanto não surgirem outros elementos de apreciação, as autoridades americanas aguardam o resultado do inquérito de que encarregaram o consul americano em Pequim, que tem também a missão de tentar a libertação do consul de Mukden, «junto das mais altamente colocadas autoridades comunistas chinesas».—(F. P.).

AINDA CONSTITUI SEGREDO

o local onde está sepultado o cadáver de Mussolini

ROMA, 30—O cadáver de Mussolini não está sepultado em Roma. Todos os jornais desta manhã publicam uma nota do director dos cemitérios de Roma desmentindo a informação inexacta publicada num diário milanês. No Ministério do Interior declara-se que o local onde Mussolini foi enterrado constitui segredo, que ainda não é possível revelar.—(F. P.).

A retirada de Praga

do adido militar francês

PRAGA, 30.—O coronel Helliot, adido militar francês, cuja saída de Praga dentro de 24 horas foi pedida pelas autoridades checoslovacas, partiu esta manhã para Paris.—(F. P.).

CAVES

MONTANHEZ
AZAL
PRECIOSO
OURO DE BASTO
VINOSPUMA
CEU AZUL
e
BRANDY

Deliciosas castas em consagradas marcas

SOCIEDADE VINICOLA DE BASTO, L.da
Celorico de Basto — Portugal
Telefone 6 -- Teleg. «VINICOLA»

AGENTES EM LISBOA:
Silva, Caldeira & Magalhães, L.da
Rua de S. Julião, N.º 32
Telefone 28125

MEIAS
Vidro — Seda — Escócia
a Preços inacreditáveis...
CASA CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo, 43 — LISBOA